

Testagrossa

Uma história de lutas



Testagrossa

Uma história de lutas



Testagrossa

Uma história de lutas

Apresentação e agradecimentos

No dia 10 de novembro de 2024, Antonio Carlos Testagrossa celebrará o seu aniversário de 80 anos.

Como uma forma de homenagear o querido esposo, pai e avô, decidimos expressar por meio desta publicação a nossa gratidão e felicitações para Testagrossa, Testa ou Toinho, como é mais conhecido por todos.

Com este foco, buscamos elaborar um breve relato das origens e passagens mais marcantes da sua vida, assim como coletar alguns depoimentos e agradecimentos de amigos e familiares que tiveram o privilégio de conviver com ele.

No título do livro utiliza-se a palavra “**lutas**” para fazer menção às diversas lutas travadas por Toinho, não apenas aquelas que exigiram punhos cerrados e valentia, mas também as que testaram sua determinação, seus conflitos internos, sua paixão e sua fé na humanidade, já que, embora ele sempre tenha sido apontado como uma pessoa de temperamento forte e “brigão”, ele foi de fato uma pessoa justa, protetora, carinhosa

e prestativa, que sempre buscou ajudar todos ao seu redor. E foi assim que Toinho conquistou o respeito e a admiração de todos.

Agradecemos inicialmente a Ismael Campos de Abreu, que incentivou todos para que esta homenagem fosse concretizada, assim como a José Hilcério Campos de Abreu e a Dora Abreu, pelas valiosas contribuições na redação desta publicação.

Adicionalmente, agradecemos a todos os demais que, com seus depoimentos, consolidaram lembranças valiosas que foram inseridas neste livro. Assim, desejamos que seu conteúdo também possa ser utilizado como um legado do próprio homenageado e de toda a sua família para as atuais e futuras gerações.

Obrigado a todos!

Jozélia, Leonardo, Carla e Mariana

Sumário

Prólogo • 9

O lutador, como tudo começou • 17

O bairrismo dos jovens baianos • 21

Juventude de Toinho • 27

Vida profissional • 37

A formação da família • 45

O anjo da guarda brigão • 51

Condomínio Jardim Piatã • 61

Novas lutas • 75

Mensagens e lembranças • 80

Prólogo

O século XIX foi marcado por uma intensa expulsão demográfica na Europa.

O alto crescimento da população, ao lado do acelerado processo de industrialização, afetou diretamente as oportunidades de emprego naquele continente, havendo estimativas de que cerca de metade da população da Itália deixou seu país naquele período em busca de oportunidades de trabalho em outros países, entre estes o Brasil, registrando-se atualmente que cerca de 15% dos brasileiros têm essa ancestralidade.

Na teia dessas migrações, um jovem italiano carismático chamado Vincenzo Testagrossa, **o pai de Antonio Carlos (Toinho)**, foi um dos imigrantes que, juntamente com seu pai, Giuseppe, e sua mãe, Laura, decidiram buscar oportunidades além das fronteiras geográficas da Itália em busca de um futuro melhor, aportando em Salvador, Bahia, Brasil.

Vincenzo nasceu em Vibonati, uma comuna italiana inserida na província de Salerno, localizada na região da Campania, de onde embarcou, rumo ao desconhecido, em 1924, deixando para trás a Itália para eleger o Brasil, com seus encantos e desafios, como o seu novo lar. Foi uma jornada de incertezas e promessas, que sua mãe Laura desistiu de enfrentar, em especial pela saudade da filha mais velha, Antonieta, que permaneceu na Itália, além do fato de não ter se adaptado bem ao novo país. Tudo isso fez

com que ela decidisse voltar para a Itália, deixando no Brasil o marido, Giuseppe, sapateiro de excelente categoria, e o filho Vincenzo, já iniciado também nessa profissão.

Mais tarde, quando Vincenzo já estava especializado e com uma boa clientela na cidade de Salvador, estabeleceu-se no bairro da Federação, onde conheceu Lourdes, com quem veio, posteriormente, consolidar uma relação conjugal.

O destino lhe sorriu quando seus olhos cruzaram com os de Lourdes, que se chamava Maria de Lourdes Baraúna de Oliveira, nascida em Itabuna, Bahia. Ela era uma jovem órfã de pai e mãe cuja coragem surpreendia a todos. Com apenas 16 anos de idade, já demonstrava maturidade, espírito arrojado e empreendedor, assim como muita disposição para o trabalho.

Quando o casal se conheceu, Lourdes ficou encantada com Vincenzo, pois achava que ele tinha um ar distinto e um sotaque diferente de que ela gostava muito – e que depois soube que era italiano. Ela também o achava muito bonito, associando a fisionomia dele com as imagens de Santo Antônio, que ela tanto venerava. E, na tentativa de criar uma conexão com ele, começou a chamá-lo de Antônio, em homenagem ao santo favorito.

Vincenzo, também encantado com Lourdes, não se importou com o novo nome e logo passou a se encontrar frequentemente com ela. E o que começou com um encontro casual logo se transformou em um romance apaixonado.

Lourdes começou então a acreditar que Santo Antônio, conhecido no Brasil como o santo casamenteiro, havia lhe enviado um homem que não só era bonito e honesto, mas também carregava a mesma bondade que ela via nas imagens do santo.

Vincenzo também revelou para Lourdes que, na Itália, o santo predileto dela era conhecido como Sant'Antonio di Padova e era



Maria de Lourdes e Vincenzo, mãe e pai de Toinho

o santo padroeiro dos pobres e o protetor das causas perdidas. Para ele, que era imigrante e havia chegado no Brasil pobre e em busca de novos caminhos, foi fácil para o casal criar um vínculo espiritual tanto com o Santo Antonio da Itália quanto com o do Brasil, fortalecendo ainda mais o seu amor.

O amor entre Vincenzo e Lourdes não foi apenas um capítulo na história de uma nova família, mas também o alicerce de uma saga marcada pela determinação e pelo trabalho árduo.

Enquanto Vincenzo dedicava-se à arte de consertar sapatos, Lourdes desafiava convenções ao buscar educação e autonomia, recebendo para isso todo o apoio de Vincenzo para continuar seus estudos. O colégio das Freiras “Dos Perdões” foi o palco em que seus sonhos ganharam asas, quando lá se formou como professora.

Quando iniciou sua carreira como professora concursada, trabalhava à noite em escolas públicas voltadas para alfabetização de adultos e, durante o dia, sempre trabalhando, ela fazia de tudo.

Com Lourdes, Vincenzo teve 8 filhos, e como naquela época o índice de mortalidade infantil era muito alto, 3 filhos do casal morreram nos primeiros meses de vida: Marlene, Mafalda e Dante, cujo nome foi também escolhido para o próximo menino que nasceu na família. Assim, o conjunto dos 5 filhos do casal, resultante dessa mistura do Brasil com a Itália, foi composto de Humberto, Yolanda, Dante, Antonio Carlos e Rômulo.

Desde o início da vida do casal, toda a economia gerada do trabalho conjunto sempre foi direcionada para aquisição de uma casa com um grande terreno, onde Lourdes, literalmente “metendo a mão na massa”, contando com ajuda de pedreiros e vizinhos, passou a construir casas menores, para alugar e complementar a renda familiar.

Aproveitando as oportunidades comerciais que surgiam no bairro da Federação, onde nasceram todos os filhos, Lourdes passou a ser proprietária de duas bodegas, as tradicionais “vendas” onde os moradores encontravam de tudo. Teve até uma carvoaria (depósito de carvão), que atendia aos que ainda não dispunham de fogão a gás.

Admirada e respeitada no bairro, tornou-se uma espécie de irmã mais velha da comunidade, nunca deixando faltar nada aos menos favorecidos.

O senhor Antônio (quase ninguém mais o chamava pelo seu verdadeiro nome, Vicenzo) era muito alegre e brincava com os filhos como se fosse também uma criança.

Aos domingos, podia-se ouvir sua voz cantando músicas italianas ao cuidar da área externa da casa, enquanto Dona Lourdes orientava os filhos usando seus ditados preferidos, tais como: “só comentem coisas boas”; “o que virem de ruim lá fora, não tragam aqui para dentro”; “aqui não tem é meu, é tudo nosso”; “boa romaria faz quem em sua casa está em paz”.

Cerca de 15 anos depois, alguns sonhos do casal estavam concretizados, e a renda oriunda do trabalho do senhor Antônio (que já contava com 5 ajudantes trabalhando com ele), somada aos lucros obtidos nos comércios de Dona Lourdes e das casas alugadas, permitiu ao casal a aquisição de uma outra, na Boa Vista de Brotas, mais precisamente na Rua Frederico Costa, número 83, próxima ao Hospital Juliano Moreira, onde já se encontrava internado o velho Giuseppe.

Quando mudaram para Brotas, Yolanda e Humberto já estavam formados, e Dante, Toinho e Rômulo passaram a estudar no Ginásio Góes Calmon, público e gratuito, como eram todos naquela época, onde Rômulo veio a ser aluno da sua irmã Yolanda.

Com a nova morada, a rotina de Dona Lourdes mudou um pouco, pois saía bem cedo de ônibus, do bairro de Brotas, para administrar seus negócios na Federação, voltava ao meio-dia para dar assistência aos filhos e ia de novo para a Federação, somente retornando à noite.

Já o senhor Antônio montou seu negócio no bairro da Mouraria, perto do quartel do exército, e também cumpria rotina de sair cedo e voltar no final da tarde para sua casa. No novo bairro, onde trabalhava, ele teve o privilégio de consertar os sapatos dos militares graduados e pessoas importantes daquela época, inclusive do polêmico ex-prefeito, ex-governador e ex-senador Antônio Carlos Magalhães.

Conhecendo um pouco de inglês e alemão, senhor Antônio se comunicava por meio de cartas com vários patrícios ao redor do mundo, hábito que permitiu organizar uma valiosa coleção de selos, mantida pela família até hoje como uma relíquia.

Na oficina do senhor Antônio trabalhava um senhor idoso, também um imigrante italiano, que ele fazia questão de levar até sua casa à noite para jantar, somente permitindo que o amigo voltasse para a casinha simples onde morava depois de muito bem alimentado.

Um dia Dona Lourdes recebeu a visita de uma senhora bastante humilde, que tinha ido agradecer a ela pela ajuda que Antonio Carlos, o Toinho, dava a seu filho, o qual tinha um pouco de dificuldade de locomoção e era colega de turma de Toinho no Góes Calmon. Segundo a senhora, ele não deixava faltar para seu filho dinheiro para o transporte e para a merenda, agindo sempre como um bom amigo da sua família.

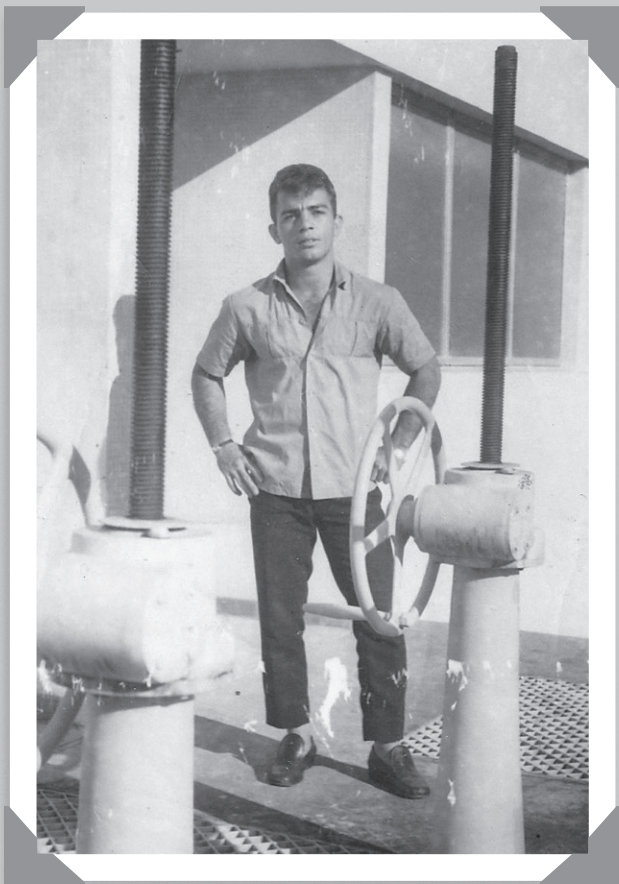
Dona Lourdes, que tinha pressão alta, morreu precocemente aos 52 anos de idade, em plena atividade, após passar mal dentro

de um banco onde se encontrava fazendo pagamentos referentes às despesas da casa e dos seus negócios.

Durante a correria para levá-la para o pronto-socorro, ela ainda foi vítima de roubo dos seus documentos e do dinheiro que pagaria suas contas; sendo assim, foi internada sem nenhuma identificação. Só foi localizada pelos filhos e marido tarde da noite, depois de intensas buscas que eles fizeram por toda a cidade.

A partida precoce de Lourdes deixou um vazio enorme na família e na comunidade que ela tanto amava. Embora sua voz tenha se calado precocemente, ela deixou o legado de bondade e perseverança que ecoou para além dos limites do tempo. Seus filhos foram como bons frutos de tudo o que ela e o marido plantaram juntos, tornando-se pessoas honradas, dignas, trabalhadoras, determinadas e, sobretudo, gratas aos pais, que lhes deram educação para chegarem aonde chegaram. Atualmente, alguns deles se encontram aposentados. São eles:

- **Humberto:** químico e professor da Universidade Federal da Bahia, aposentado;
- **Yolanda:** professora de Língua Portuguesa, aposentada;
- **Dante:** comerciante, ainda na ativa;
- **Antonio Carlos:** economista aposentado;
- **Rômulo:** comerciante, ainda na ativa.



Toinho, jovem, na época que ingressara na Embasa

O lutador, como tudo começou

A pesar da sua baixa estatura, Toinho era um rapaz cuja presença impunha respeito e sempre teve fama de “brigão”, pois tinha um físico robusto, músculos esculpados e nunca levava desaforo para casa, a ponto de tornar-se uma lenda nas brigas de rua, comuns entre os bairros de antigamente.

Conhecido como Testagrossa, todos o temiam no bairro de Brotas, uma vez que seu nome estava sempre associado com brigas, lutas, defesas etc.

Mas nem sempre foi assim...

O fato aconteceu no dia que Toinho foi abordado por um rapaz grandalhão, bem mais velho que ele, que começou a insultá-lo com brincadeiras associadas à sua baixa estatura, desclassificando-o como pessoa, o que o fez reagir dando um soco no seu agressor. De imediato, o rapaz então revidou, agredindo novamente Toinho, desta vez fisicamente, o que o deixou muito machucado. O riso cruel do agressor e a dor física daquela surra humilhante ficaram registrados na sua memória.

Esse fato o marcou profundamente, principalmente por acontecer na frente de uma garota de quem ele gostava e, naquele momento, estava tentando se aproximar.

No passado, situações de agressões como estas sofridas por Toinho eram comuns em alguns bairros de Salvador, e ninguém

sequer sabia o significado de *bullying*, muito menos tomava a iniciativa de denunciar o fato para a polícia por algo dessa natureza.

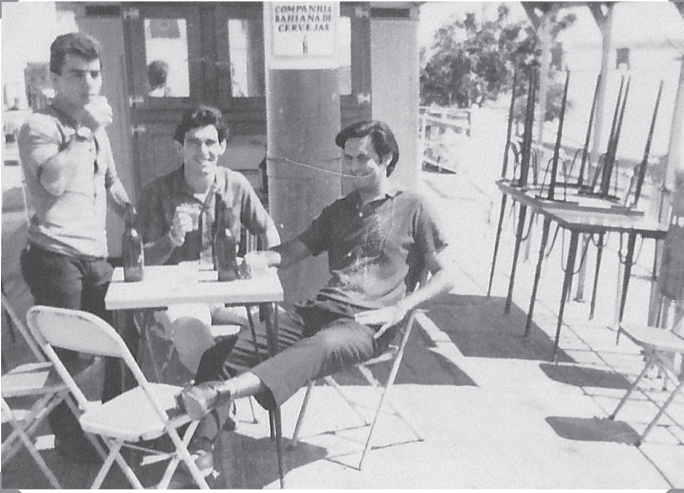
Decidido a nunca mais se submeter a tal vergonha, Toinho fez um juramento silencioso: ele aprenderia a lutar e se tornaria invencível.

A partir daquele dia, ele resolveu tomar cursos de lutas de boxe, karatê, capoeira e diversas outras técnicas de defesa pessoal, passando a desenvolver músculos, corpo atlético, além dos calos nas mãos, os quais potencializavam a força dos seus socos numa luta. Esses calos eram frutos do seu ritual diário de treinos, quando também incluía um tempo para esmurrar o tronco robusto da grande mangueira do quintal de sua casa. Com todo esse treinamento, desenvolveu principalmente uma grande habilidade: tanto para se defender como para defender outras pessoas de situações semelhantes àquela que viveu quando foi agredido pelo grandalhão, o qual, provavelmente, sequer lembrava mais daquele dia, muito menos de Toinho. No entanto, Toinho jamais esqueceria dele, gravando bem o rosto do seu agressor para um dia se vingar, ir à forra, provando que tamanho não é documento.

Enquanto isso não acontecia, quem levou mais vantagem de tudo isso foram os jovens do bairro, já que Toinho, depois de tornar-se conhecido como Testagrossa, nunca deixou de agir, como se dizia antigamente, “tomando as dores” dos fracos e oprimidos, maltratados por valentões. Assim, passou a atuar como um herói improvável, um cavaleiro sem armadura, que lutava pelo que considerava certo e justo. Ele não era grande em estatura, mas seu coração era imenso, e sua coragem era tão intensa quanto a do Gigante Golias.

Posteriormente, Toinho já estava conhecido pela sua valentia e desempenho físico, já consagrado até mesmo como um dos melhores alunos do Mestre Bimba, uma das lendas da capoeira no Brasil.

O tempo passou e, após dois anos do episódio que o marcou, o famoso Testagrossa avistou o homem que o humilhou e resolveu aproveitar o reencontro para se vingar, numa cena que mais parecia de um filme de cinema. O pobre coitado não teve tempo de refrescar a memória; após ouvir alguém falando com ele: “Lembra de mim?”, tomou uma surra que certamente o deixou na cama por alguns dias.



Toinho e seus fiéis escudeiros

O bairrismo dos jovens baianos

O chamado “bairrismo” refere-se a um amor exagerado pelo próprio pedaço de chão, a exemplo de um bairro, ou uma parte deste, a ponto de se desprezar tudo que não faz parte dele. É como se cada área fosse dividida em outras áreas menores, nas quais se travassem verdadeiras batalhas para conquistar o título de melhor território.

Mas o bairrismo que existia na década de 1960 em Salvador era exercido pelos jovens da época que se destacavam como brigões, liderando grupos que em geral se enfrentavam, mas também se respeitavam.

Isso porque, no final das contas, eles acabavam sempre juntos nos finais de semana, frequentando as mesmas praias, as mesmas festas e, durante a semana, as mesmas instituições de ensino públicas, em especial o Colégio Central, marca de excelência em aprovação nos rigorosos vestibulares que abriam as portas das melhores universidades, que, naquela época, eram quase todas públicas, visto que as faculdades particulares somente começaram a surgir a partir dos anos 1970.

Em cada bairro destacava-se um líder bom de briga que atuava como “chefe do bairro”, contornando ou provocando conflitos, enquanto o poder público fazia vista grossa, preferindo encarar

tudo como briga de “garotos”, mesmo porque alguns deles eram filhos de gente importante.

Mas, na verdade, era briga de garotos mesmo, pois tudo se resolvia na base da “mão grande” (socos, tapas e pontapés), não se admitindo qualquer tipo de arma, seja lá qual fosse.

Registros dão conta de que no bairro Campo da Pólvora havia um xará de Toinho, ao qual todos se reportavam e respeitavam ao ponto de, diziam as más línguas, ninguém de fora poder namorar uma garota de lá sem aprovação dele.

Pode-se dizer que Testagrossa, o baixinho que brigava como profissional de luta livre, tenha ficado conhecido como o “valentão” da Boa Vista de Brotas.

Numa tarde ele vinha andando na Frederico Costa em direção à casa dele, quando parou um Jeep e desceram três caras.

Um deles era um rapaz bem conhecido no meio político da cidade, que gritou:

— Viemos ver se você é bom de briga mesmo, Testagrossa!

Fingindo-se amedrontado, Toinho ensaiou que ia se acovardar e, girando sobre o próprio corpo, deu um gancho de esquerda no queixo do pobre rapaz, que caiu no chão na hora.

Posteriormente, Toinho atingiu o segundo rapaz com uma bênção (chute em que o capoeirista leva a sola do pé contra o peito do adversário) e atingiu o terceiro com um potente soco na boca.

Com os três fora de combate, pegou a chave do Jeep e jogou na caixa de esgoto da rua, a qual era coberta com uma tampa de ferro bem pesada.

Curiosos que chegaram depois ajudaram os rapazes machucados a resgatarem a chave do Jeep, quando eles puderam ir embora.

Em outra ocasião, Toinho, andando com o amigo Paulo Chalub no bairro do Matatu de Brotas, deparou-se com um parque de diversões, e ambos ficaram observando as pessoas na roda gigante.

Antes de chegarem, um rapaz muito forte e grandão, um verdadeiro brutamontes, e meia dúzia de amigos se divertiam com uma brincadeira nada interessante.

O rapaz grandão subia na roda gigante e, a cada girada, cuspiam nas pessoas lá embaixo. Depois descia e ficava encarando os cuspidos. Se alguém se incomodasse e tirasse satisfações, logo seus amigos chegavam para o defender, formando em torno dele uma barreira de proteção. Sendo assim, as pessoas preferiam deixar pra lá o ocorrido, para não apanhar.

Mas Toinho foi um alvo também escolhido para uma cuspada daquele brutamontes, recebendo-a bem na cara quando, num lance, olhava para cima. Furioso, ao descer da roda gigante, foi tirar pergunta ao culpado daquela agressão.

Confiante nos seus amigos, o culpado desceu e encarou com valentia Toinho. E como nenhum dos seus amigos apareceu, ele acabou apanhando de Toinho que nem uma mala velha.

Quando Toinho parou com a pancadaria e foi embora, os amigos do brutamontes finalmente vieram socorrê-lo. Ainda desnor-teado, ele perguntou:

— O que aconteceu que vocês não vieram antes para me proteger?

Ao que os amigos responderam:

— Você é louco? Aquele era Testagrossa! Quem é doido de enfrentar o baixinho famoso e brabo?

Nos jogos de futebol, que são conhecidos como “babas” em Salvador, Toinho não admitia deslealdade nem bandalheira de juiz.

Numa final de campeonato, suportou o jogo inteiro as faltas de um jogador grandalhão contra seu time, acobertado pelo juiz, que não marcava nada.

Embora seu time, o Guanabara, tenha saído vitorioso, quando o juiz deu o apito final, ele recebeu um soco de Toinho na boca, que por sorte não o fez engolir o apito.

O jogador grandalhão, por sua vez, foi alcançado por Toinho com uma rasteira e, na queda, pode ter comido um pouco de grama.



O garoto Toinho e os seus amigos de infância



Toinho e os amigos do time Guanabara

Juventude de Toinho

AS BRINCADEIRAS E PEGADINHAS

Toinho, além de brigão e justiceiro, parecia ter um talento especial para fazer brincadeiras com o propósito de assustar as pessoas, ou mesmo intrigá-las com alguma espécie de pegadinha.

Ele era mestre em pregar sustos nas pessoas e se divertir ao observar a reação de cada uma delas, dando muitas gargalhadas. Dessa forma, os amigos e parentes costumavam ficar sempre desconfiados quando estavam com ele, pois a qualquer momento poderiam ser pegos de surpresa com suas brincadeiras.

Na casa dele, todos os quartos tinham uma abertura para dar passagem à ventilação próxima ao teto, que ligava os quartos uns aos outros. Era por meio dessa abertura que Toinho costumava lançar, para o quarto dos irmãos, cobras e lagartixas de borracha e até sapo vivo, que conseguia capturar no quintal, visando com isso assustá-los.

Certa vez, Dante tirou uma foto com a namorada e pregou na parede acima da cabeceira da sua cama. Cada vez que entrava no quarto, Dante percebia que a foto estava misteriosamente virada para a parede, deixando-o muito intrigado e irritado, o que causava muitos risos escondidos de Toinho, o autor da brincadeira. Só mais tarde Dante descobriu que aquilo era mais uma

das famosas pegadinhas do irmão. Decidiu então fingir que não percebia o fato, e só assim Toinho não se animou a dar continuidade à brincadeira.

Outro episódio memorável foi quando uma amiga da família, chamada Adalmária, estava dormindo no quarto de Yolanda e foi surpreendida com uma aranha grande e preta descendo por um cordão em direção ao seu rosto. Gritou então, desesperada, e Dante, já convicto de que aquilo era mais outra brincadeira de Toinho, correu para acalmá-la. Mais tarde, tão bravo que chegou até a atropelar suas palavras, foi questionar o irmão:

— Que brincadeira foi aquela? Você queria que Adalmária tivesse um *soláps*o?

A palavra *soláps*o, usada por Dante, foi também motivo de muitas gargalhadas de Toinho, uma vez que, na verdade, ele queria dizer a palavra *colaps*o!

Dante, aborrecido, desafiou o irmão, tirado a sabichão, a provar que poderia conhecer e pronunciar corretamente todas as palavras do dicionário da língua portuguesa sem errar nunca. Na opinião dele, nem a irmã Yolanda, que era professora de Português, seria capaz de tal façanha. O fato estimulou Toinho a estudar um dicionário de português por 30 dias e, após esse prazo, Dante poderia lhe perguntar o significado e pronúncia de qualquer palavra, e Toinho garantia que iria responder corretamente. E claro que ele venceu o desafio! Isso porque, se tinha uma coisa que Toinho também sabia fazia fazer muito bem, era **cumprir com o prometido!**

Outra brincadeira que Toinho armou aconteceu no sanitário do Colégio Góes Calmon, quando ele ouviu a voz do colega Amílcar vinda de um dos boxes. Naquele momento, silenciosamente, foi até a pia e encheu de água um pequeno balde, lançando-a para

o outro lado do boxe, onde ele tinha certeza de que se encontrava Amílcar. Àquela altura, já estava gargalhando ao imaginar o susto do colega e a reação dele. Só que não era Amílcar que estava do outro lado do box! Quem realmente apareceu na sua frente, todo molhado, foi o diretor do colégio, padre Aurelino. E, assim, quem tomou um bom susto com a cena foi o próprio Toinho. Muito sem graça, ele tentou contornar a situação, dizendo:

— Desculpe, padre! Pensei que fosse o Amílcar.

Muito zangado, o padre Aureliano respondeu:

— E mesmo que fosse, seu Testagrossa! Isto é brincadeira que se faça? Vou lhe dar uma suspensão de dois dias, tá bom?

E assim ele fez, e Toinho teve que ficar afastado do colégio por alguns dias.

ATOS JUSTICEIROS

Além das suas brincadeiras, Toinho, com seu jeito já mencionado, de valente, brigão e justiceiro, na tentativa de ser sempre justo e defender os mais fracos, aprontou poucas e boas também na sua juventude.

Um dia, no colégio, Toinho foi surpreendido novamente pelo padre Aurelino quando, sem camisa, estava partindo para uma briga com um grupo no seu horário do recreio. O motivo dessa briga era defender um aluno, recém-chegado do interior, que estava sendo maltratado pelo grupo, chamando-o de *tabaréu*.

Foi quando o padre Aurelino o indagou:

— Quer outra suspensão, seu Testagrossa?



Toinho no Colégio Góes Calmon e Colégio Central, onde estudou

Naquele momento o professor Valter Rui, que assistia à cena, defendeu Toinho, já que considerou a atitude dele muito louvável. Foi perdoado então pelo padre.

Prosseguindo seus estudos, no Colégio Central, Toinho só tirava nota 10 em Educação Física, tornando-se grande amigo do professor BC, que sempre o convidava para os diversos eventos que eram realizados no Ginásio Antônio Balbino, o “Balbininho”, onde aconteciam os Jogos Universitários, que lotavam as arquibancadas, exigindo a presença da Polícia Militar, que circulava em duplas para evitar confusões.

Um dia, Toinho foi assistir aos referidos jogos com o amigo Tarciso, o qual, de maneira descuidada, pisou no pé de um dos policiais. Naquele momento, de forma muito agressiva, o policial revidou a pisadela batendo com o cassetete nas costas de Tarciso. Ao presenciar a cena, Toinho não conversou, e foi logo tomando a defesa do amigo dando um soco no policial e um pontapé num outro que apareceu na frente. Ambos os policiais caíram e saíram rolando escadaria abaixo.

Ao ver a cena, o professor BC pegou Toinho e Tarciso pelos braços e ordenou:

— Saíam pelo portão dos fundos agora e corram até onde puderem, sem olhar para trás.

Foi o que eles fizeram! Meia hora depois, o Balbininho estava cercado por um batalhão da Polícia Militar, os jogos foram interrompidos e todos saíram em fila indiana, a fim de serem identificados pelos policiais agredidos. Ainda bem que ninguém foi preso injustamente!



Toinho e os amigos do bairro de Brotas

A “OBEDIÊNCIA” DOS COLEGAS DO COLÉGIO

Uma certa vez, durante a vida de estudante de Toinho, ele foi sorteado para dar uma aula de matemática. Assim, varou a noite estudando com Antônia, uma das melhores alunas da classe, visando aprender muito com ela e se sair bem durante sua aula.

Mesmo com todo seu esforço, estava inseguro, pois sabia que os colegas teriam a liberdade de fazer muitas perguntas durante a aula. Dessa forma, na véspera da aula, fez circular entre os colegas que quem fizesse qualquer pergunta que ele não soubesse responder ia cair na porrada.

Durante a sua aula, a professora estranhou o silêncio desconcertante da turma, mesmo ela incentivando todos a fazerem perguntas e tirarem suas dúvidas sobre o assunto que Toinho estava abordando. A resposta sempre era a mesma por parte dos alunos:

— Entendi tudo! Ele explica muito bem este assunto!

E foi assim, meio intrigada e desconfiada, que a professora deu nota 10 na aula de Toinho, que, adicionalmente, ainda recebeu aplausos de todos os colegas.

O JEITO ESTILOSO E DIFERENTE DE SER

Fã de James Dean, Elvis Presley, Roberto Carlos e Dr. Kildare, que era um galã de uma novela bastante assistida na época, Toinho gostava de desenhar as próprias camisas e blusões, que um alfaiate chamado Miúdo costurava, e ele usava, impressionando a turma de colegas e amigos.

O Miúdo foi quem fez também todos os ternos da rapaziada da Boa Vista de Brotas e adjacências, traje obrigatório para

quem quisesse ir às festas de 15 anos das meninas, cujos convites eram disputadíssimos.

Crítico ferrenho do estilo extravagante de Toinho, o seu irmão Humberto espalhou uma história pitoresca, contando que, certo dia, ele tentou dar uma das camisas mais velhas de Toinho a um rapaz com problemas mentais que circulava nas ruas vizinhas. Observando cuidadosamente a camisa que acabava de ganhar, o rapaz retrucou:

— Oxe! Que roupa de doido é essa?

E recusando a oferta, questionou:

— Tá pensando que sou maluco para vestir uma roupa dessa?

Mas esse era mesmo o estilo de roupa de Toinho, que muitos adoravam, outros detestavam e até um maluco se recusava a ter uma.

No dia da conclusão do curso no Colégio Góes Calmon, todos teriam que ir de paletó e gravata para receber o diploma, e aquilo o deixou muito chateado. Seria para ele muito constrangedor se vestir de forma tão diferente do estilo dele, já que gostava mesmo era de usar seus blusões exclusivos e diferentes, além de camisas e calças bem apertadas.

Como a cerimônia iria ocorrer num dia de sábado, perto do meio-dia, os amigos da rua foram esperá-lo perto da casa dele para fazer gozações das suas novas vestimentas. Mas grande foi a decepção deles ao vê-lo descendo do ônibus, voltando do colégio, vestindo uma simples camiseta, com um saco de supermercado na mão onde tinha guardado o terno e a gravata, seu traje odiado de gala.

Na oportunidade, como já era hora do almoço, Toinho, com seu jeito camarada de sempre, chamou a rapaziada para comer a feijoada que Dona Lourdes tinha preparado na véspera para

a família. Juntaram-se ao grupo Dante, Rômulo e Humberto, exceto Yolanda, que quando chegou só viu a panela de feijoada vazia, tendo que ir almoçar na casa de Dona Yara, a vizinha e amiga.

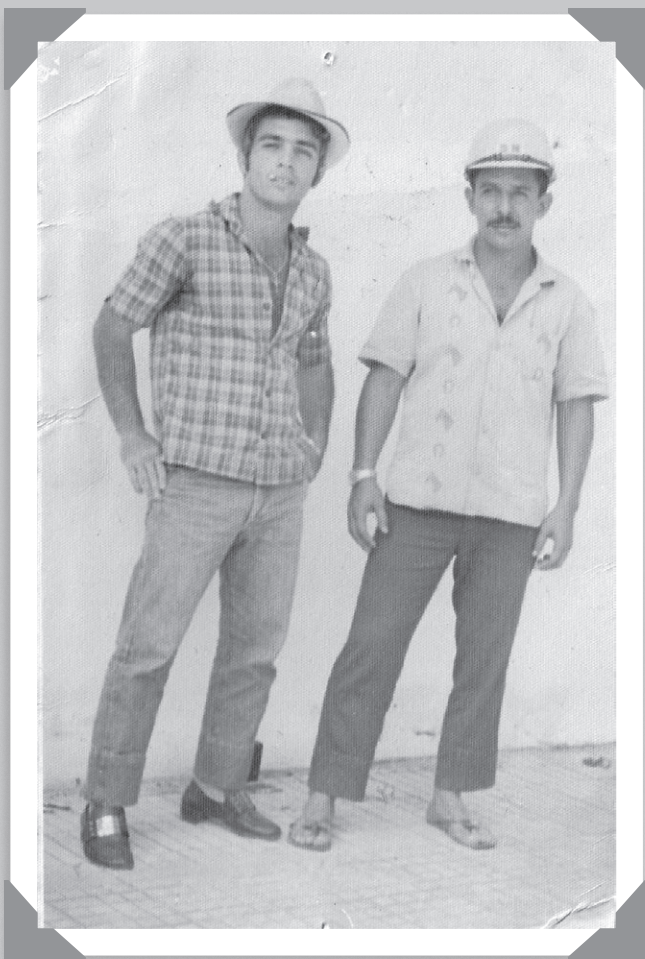
Quanto a Dona Lourdes, que chegou depois com Seu Antônio para almoçar, ficou surpresa de ver a panela vazia. Foi então preparar alguma coisa para matar a fome dela e do marido. Ambos estavam muito felizes com a conclusão do curso do filho e, assim, não se importaram de comer qualquer coisa.

Um fato curioso é que o grande desportista Toinho, apesar de se interessar por quase tudo relacionado ao esporte, nunca se interessou em aprender a nadar. Mar, rio, lagoa e piscina: para ele, só com água até os joelhos.

Em contrapartida, após assistir ao filme *Trapézio*, entusiasmou-se com Burt Lancaster andando com as mãos no chão e os pés para cima, e não é que pouco tempo depois estava fazendo a mesma coisa?

Para Toinho também não havia coqueiro alto. Subia com a maior agilidade sem nenhum equipamento, levando apenas um facão, e pouco depois estavam todos tomando água de coco com ele.

E com esse seu estilo e jeito diferente e único de ser, entre brincadeiras, confusões, momentos de heroísmo inesperados e muitas outras façanhas, Toinho conduziu sua vida na juventude, sempre marcada por risadas, sustos e uma boa dose de camaradagem e solidariedade.



Toinho com o colega Chaves na Embasa

Vida profissional

O primeiro e único emprego de Toinho foi na Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa), antiga Companhia Metropolitana de Água e Esgotos (COMAE). Inicialmente foi admitido para exercer a função de operador de bombas e, posteriormente, ao concluir seu curso superior em Economia, exerceu várias outras funções na Embasa, passando por uma diversidade de setores até que, em 2013, veio a se aposentar.

Mas antes disso, quando terminou seu curso no Colégio Central, o segundo grau, que naquela época chamava-se curso científico, ele foi convocado para servir ao Exército.

Ao apresentar-se foi direcionado para o famoso Centro Preparatório de Oficiais do Exército (CPOR), visto que ele já tinha o curso científico concluído. Lá, o comandante olhava fixamente para ele na fila, observando em especial a vasta cabeleira despen-teada que Toinho usava, à moda da época, até que falou:

— Se você for selecionado e amanhã aparecer com este cabelo, vou cortar com um canivete cego.

Prontamente, sem hesitar, Toinho fez a seguinte pergunta:

— Você é mais quantos pensam em me enfrentar?

A sorte é que o ajudante de ordens do comandante conhecia Toinho, tirando-o da fila e levando-o para um local reservado, onde lhe deu a maior bronca:

— Você é louco, Testa? Nem entrou e já bateu de frente com o seu futuro chefe? Vai embora que vou contornar com ele para assinar sua dispensa.

Perdeu o Exército um valoroso oficial, e ganhou a Embasa um excelente operador de bombas.

E foi no imenso reservatório de águas da cidade (estação da Bolandeira), localizado no bairro da Boca do Rio, que Toinho começou a exercer sua função de operador de bombas, em que trabalhava no regime de plantões, às vezes noturnos. Seu trabalho consistia em ligar as bombas de propulsão e manobrar as comportas para este ou aquele bairro, de modo que não faltasse o precioso líquido em nenhum canto da cidade.

Manobrar as comportas não era tarefa fácil, e às vezes exigiam-se dois operadores para fazer girar aqueles imensos registros, liberando ou bloqueando o fluxo de água para uma direção ou outra, tarefa que Testagrossa tirava de letra sozinho, devido à sua privilegiada força física.

Posteriormente, quando Toinho concluiu o curso superior em Economia, uma das funções que ele exerceu na Embasa foi a de gerente de contas de grandes consumidores, tendo como uma das suas tarefas analisar e identificar as ligações clandestinas de grandes empresas, principalmente daquelas que apresentavam alto consumo de água, notadamente redes hoteleiras e motéis, que sempre buscavam estratégias para não pagar por esse consumo.

Conhecendo toda a rede de distribuição de água, ia a campo com uma equipe e apoio de policiais militares para identificar e apontar o local suspeito de ligações clandestinas, quando ordenava, muito seguro de si:

— Podem cavar que aqui tem “gato”! (nome dado às ligações que não passavam pelos medidores).

E não dava outra, tinha “gato” mesmo!

Não foram poucas as tentativas de suborno para que ele não denunciasse as fraudes identificadas à justiça. Mas quando algum infrator vinha visitá-lo com essa intenção, ainda que fosse o mais importante e rico empresário da região, ele apenas respondia:

— Se vier aqui novamente com essa conversa, eu simplesmente vou lhe quebrar a cara!

E nenhum deles se atrevia mesmo a voltar a procurá-lo.

Ao tomar conhecimento do trabalho que Testa vinha realizando, os auditores externos que atuavam na Embasa sugeriram à Diretoria da empresa que passassem a adotar sistematicamente as auditorias internas, quando Toinho foi indicado e oficializado como auditor interno da empresa.

Em outra ocasião, atendendo ao público de clientes consumidores no escritório da Embasa, um colega que o ajudava nas suas atividades de atendimento verificou que a irmã de Toinho, Yolanda, estava na sala de espera, aguardando também ser atendida. Assim, ele foi rapidamente avisar a Toinho e, discretamente, falou no seu ouvido:

— Sua irmã Yolanda está aí. Mando ela entrar logo para ela não ficar na fila esperando? Tem muita gente!

Foi quando Toinho calmamente respondeu:

— Ela já pegou a ficha de atendimento? Se não pegou, peça a ela para pegar. Ela é minha irmã, mas veio aqui para resolver assunto com a Embasa, assim como os demais que estão esperando lá fora. Dessa forma, vamos respeitar o direito dos que chegaram antes.

E assim foi feito! Yolanda já sabia do jeito correto de o irmão atuar e já estava mesmo lá fora com sua ficha de atendimento

na mão, aguardando pacientemente. Enquanto esperava, uma senhora perguntou para Yolanda:

— A senhora também vai falar com o doutor Testagrossa? Dizem que ele não é Deus, mas resolve tudo.

Sorrindo e concordando com o que a senhora dizia, Yolanda respondeu:

— Sim, ele resolve mesmo tudo e tem fama de muito brabo!

E o papo entre as duas continuou com outros assuntos, o que fez o tempo passar rápido, até chegar a hora que Yolanda foi finalmente atendida pelo irmão.

Quando Toinho já exercia o cargo de gerente administrativo na Embasa, autorizou a contratação de uma empresa para construir um alojamento para os funcionários de campo utilizarem para tomar banho, trocar de roupa e fazer as refeições.

Só no término da obra ele pôde visitar o alojamento, cujo acompanhamento estava a cargo de um mestre de obras. Ao chegar no local, Toinho, constatando a péssima qualidade dos materiais e acabamentos utilizados, ficou muito irritado, a ponto de ordenar a derrubada do alojamento, pois, na opinião dele, os funcionários não mereciam um local com aquelas características. Ao saber disso, o mestre de obras contestou a ordem de Toinho e disse que iria falar com ele. Naquele momento, um dos funcionários da Embasa, já conhecendo o jeito de Toinho, avisou ao mestre de obras:

— Vá com calma, pois você corre o risco de apanhar. O homem é brabo!

Foi quando o mestre de obras respondeu:

— Pra homem brabo eu tenho um revólver cheio de bala.

Naquele momento Toinho ia chegando e, ouvindo a ameaça do mestre de obras, partiu para cima dele, que saiu como uma

flecha correndo da sala, e deve estar correndo até hoje, já que lá na Embasa nunca mais ele apareceu.

Quanto ao alojamento, este foi de fato derrubado com a reconstrução de outro, com padrões de qualidade acompanhados e aprovados por Toinho.

Essa atitude de Toinho chegou ao conhecimento do diretor, que ficou tão impressionado com as exigências e o zelo de Toinho que o incumbiu também de construir um Centro de Lazer para os funcionários. A obra foi rigorosamente planejada e acompanhada por ele, resultando num lugar maravilhoso, que os funcionários até hoje elogiam.

Quando Toinho exerceu a função de gerente do setor de transportes da Embasa, visando a manutenção da frota de carros da empresa, ele consolidou um convênio com uma oficina mecânica, que desmontava os veículos que estavam em péssimas condições, já bem sucateados, recuperando todas as peças para usá-las posteriormente nos carros que estavam em melhores condições. Isso permitia que muitos carros da empresa voltassem a circular e obtivessem uma ótima aparência.

Essa ação na empresa ficou conhecida com o *slogan*: “**novos carros sem comprar carros novos**”.

Além de ser um líder competente, Toinho sempre foi muito organizado. Costumava manter em sua sala um grande quadro, onde anotava as ações planejadas com os respectivos nomes dos funcionários designados para executá-las nos prazos por ele estabelecidos. Baseando-se nessa lista, ele procurava sempre cada um desses funcionários para cobrar suas ações, lembrando os prazos acordados durante o planejamento. Na ocasião, dava broncas ou elogios, a depender do desempenho de cada um.

Mas, independentemente disso, ele sempre se preocupava com cada um dos seus funcionários, buscando ajudá-los sempre que necessário.

Toinho também costumava doar os inúmeros presentes de Natal que recebia todos os anos de clientes e fornecedores da Embasa, distribuindo-os aos funcionários mais humildes.

Mais tarde essa ação foi adotada por muitos outros gerentes, uma vez que era comum todos receberem presentes e mimos de fornecedores ou clientes da Embasa ao longo de todo o ano. Essa atitude passou então a se tornar um padrão de valorização da equipe na empresa.

Rigoroso no trato com as coisas da Embasa, Toinho não admitia desperdício. Um dia, ao entrar num dos setores que chefiava, deparou-se com alguns clipes no chão e deu a maior bronca:

— Pessoal, isso aqui custou o dinheiro da empresa, vamos reaproveitar.

No dia seguinte, ao chegar no trabalho, verificou, muito surpreso e indignado, que não só havia clipes no chão, como também grampos e até algumas moedas.

Vermelho de raiva, abaixou-se para pegar tudo e, antes que partisse para dar o esporro generalizado, os funcionários caíram na gargalhada e um deles falou:

— Brincadeira, chefe! Só queríamos ver sua reação!

E por ser uma pessoa brincalhona também no ambiente de trabalho, Toinho se divertiu com a brincadeira e levou tudo na esportiva.

E foi assim que, na única empresa que Toinho trabalhou, ele desenvolveu suas funções com responsabilidade e carisma, tendo muitas oportunidades de exercer novos cargos, tais como

o de auditor, gerente administrativo, financeiro e de produção, até que chegou o dia de sua aposentadoria.

Naquela ocasião a empresa prestou uma merecida homenagem, realizando um evento de despedida, quando ele recebeu uma placa na qual estava registrado o seu nome com os devidos agradecimentos da empresa pelos seus longos anos de bons trabalhos prestados.

Esse foi um momento marcante na vida de Toinho, já que, trabalhando por tantos anos na Embasa, o momento da aposentadoria, que sempre parecia tão distante para ele, finalmente havia chegado.

Ao receber a placa da empresa que continha seu nome, Toinho sentiu uma mistura de orgulho e nostalgia. Seus olhos brilharam enquanto ele passava as mãos sobre as letras gravadas, lembrando cada momento que viveu ali, desde os desafios enfrentados até as conquistas comemoradas.

Ao se despedir de cada colega, pensou como seria este novo capítulo que se abria na sua vida. Certamente teria saudades e precisaria de tempo para se adaptar à sua nova rotina fora da Embasa, que era para ele como se fosse sua segunda casa. Estava também grato por tudo que viveu na empresa e por perceber que seu esforço e comprometimento o ajudaram a construir uma carreira sólida, marcada pelo respeito de seus colegas e pela confiança de seus superiores. Estava feliz e pronto para usufruir momentos de mais calma e tempo livre na sua casa, juntamente com sua família.



Joza e Toinho no início do romance

A formação da família

Nos idos de 1966, as famílias Abreu e Testagrossa se entrelaçaram quando o jovem Toinho começou a namorar Jozélia (Jozá), com quem viria a se casar e constituir uma família.

Ao ver pela primeira vez aquela moça tão bonita, Toinho sentiu uma conexão instantânea com ela, algo que nunca experimentara antes. Isso aconteceu quando ele tinha cerca de 19 anos de idade e já estava trabalhando como operador na Embasa, empresa já mencionada no capítulo anterior. Naquela época, ele estava no auge de sua vida, repleta de muitas lutas e valentia, sempre buscando justiça ao defender os mais fracos e se defender quando o agrediam. Naquela altura, sua fama de brigão já estava bem consolidada, a ponto de ter sido assediado por empresários para que ele se tornasse um lutador profissional. No entanto, o Cupido resolveu dar uma maneirada nisso tudo.

Joza era filha de Glicério, um funcionário público que exercia o cargo de escrivão de Coletoria, que tinha deixado sua terra natal e estava recém-chegado em Salvador com a esposa Ilda, conhecida como Tidinha, além de seus 8 filhos.

A família era oriunda de Euclides da Cunha. A motivação para a mudança à capital foi a vontade obstinada de Glicério de que seus filhos continuassem estudando, já que as escolas da cidade onde moravam, assim como da maioria das cidades interioranas, só ofereciam o curso primário (primeiro grau).

Quando Toinho conheceu Joza, ela tinha apenas 14 anos e, encantado com a formosura e o jeito delicado da menina, não demorou a pedir-lhe em namoro. No entanto, ela, muito segura de si, disse a Toinho que, antes de responder qualquer coisa, ele precisava receber a autorização do seu pai, avisando-lhe logo que este era muito rigoroso e ainda muito preso aos padrões do sertão. Sendo assim, Toinho sabia que, com a fama que ele tinha de brigão, não seria fácil conquistar a confiança do pai da moça. Mas isso parece que não o intimidou... E não é que o baixinho foi mesmo?

Corajoso como ele só, estava mesmo determinado a seguir seu coração e enfrentar o desafio, que para ele parecia tão grande quanto qualquer luta física que ele já havia travado antes. Mas, em se tratando do sentimento novo que entrou em sua vida, essa luta ganhou uma nova dimensão. Assim foi à Coletoria e, chegando lá, foi logo se apresentando:

— Senhor Glicério, sou Antonio Carlos Testagrossa e vim aqui pedir autorização para namorar sua filha Jozélia.

Muito sisudo, Glicério olhou firme para Toinho, parecendo tentar decifrar suas verdadeiras intenções em relação à sua filha. Procurando ser breve, ele falou:

— Estou sabendo, Sr. Testagrossa, mas, ainda que você faça parte de uma boa família aqui de Brotas, me disseram que o senhor nem sequer estuda mais, além de gostar muito de brigas e que, inclusive, vai até participar do Programa Telecatch!

O Telecatch, a que Seu Glicério se referia, era um programa de televisão bastante sensacionalista, criado na extinta TV Excelsior, que era dedicado à exibição de combates de luta livre.

Depois de ouvir com atenção o que Seu Glicério falava, Toinho disse:

— O senhor tem razão, em parte. Mas vou lhe provar que sou um homem de bem e tenho futuro. Quanto ao fato de não estudar, não lhe disseram que fui aluno do Colégio Central e estou me preparando para o vestibular de Economia. Pode ter certeza de que um dia vou te mostrar o meu diploma!

A forma segura como Toinho falou, sua postura respeitosa, a promessa de continuar seus estudos e vir a se formar numa faculdade convenceram Seu Glicério a autorizar o namoro. E foi assim que Joza ganhou o primeiro e único namorado, com quem veio a se casar.

Durante o namoro com Joza, quando Toinho se encontrava com ela, Glicério sempre incumbia um dos filhos de vigiar o casal de namorados.

Algumas vezes, Toinho trazia Joza do Colégio Góes Calmon e eles ficavam conversando na esquina, perto da casa dela. Do outro lado da rua, olhando para eles, sempre estava um dos irmãos de Joza, sendo que o mais assíduo no exercício de vigilância e na atuação como segurança da irmã era Ismael. Com apenas 13 anos, bem magrinho e franzino, ele costumava ficar muito sério encarando Toinho, como se quisesse intimidá-lo e impor respeito.

Mas certo mesmo era que Toinho sempre demonstrou por todos os irmãos Abreu muito respeito e carinho e, de uma forma ou de outra, sempre buscava proteger todos eles. Sendo assim, eles tinham uma espécie de salvo-conduto para ir e voltar da escola, passando na Boa Vista, sem que nenhum valentão ousasse provocar **os cunhados de Testagrossa**.

Durante todo esse tempo, Toinho cumpriu com o que prometeu a Sr. Glicério e provou que poderia formar uma família com Joza. Assim, formou-se em Economia, cresceu na Embasa, assumindo

novos cargos, e pôde planejar bem o casamento e o início de sua vida de casado.

O namoro de Joza com Toinho perdurou por 11 anos, até que eles se organizaram para casar e posteriormente ter seus filhos. O casal teve três filhos, sendo 1 menino (Leonardo) e 2 meninas (Carla e Mariana). Atualmente, Toinho e Joza são avós de 5 meninas e 1 menino.

Toinho continuou mantendo seu preparo físico com ginásticas e treinos diversos, assim como seu jeito de querer defender os mais fracos, conseqüentemente se envolvendo em brigas. Dessa forma, muitas histórias e fatos inusitados fizeram parte da trajetória familiar de Toinho, que sempre manteve um vínculo muito forte com a numerosa família de Joza.



Casamento no dia 4 de janeiro de 1975



Encontro de família no prédio do Imbuí

O anjo da guarda brigão

Toinho, com a enorme generosidade que lhe era peculiar, sempre se preocupou e buscou ajudar tanto sua família como também a de Joza, que morava em um pequeno apartamento de três quartos, no subsolo de um prédio já gasto pelo tempo, que Seu Glicério havia comprado financiado pelo Montepio dos funcionários públicos.

As idades dos irmãos de Joza formavam uma escadinha: 18, 17, 14, 12, 11, 9, 7 e 6 anos. Todos eles gostavam muito de Toinho, já que, desde o início do namoro com Joza, passaram a ser vistos e respeitados como parte da família Testagrossa. E ai de quem maltratasse qualquer um deles!

O último apartamento do subsolo do prédio onde Joza morava tinha um pequeno quintal. Um dia, um dos filhos de Tíndinha e Glicério, inadvertidamente, deixou cair alguma coisa pela janela. Isso foi o bastante para o valentão que morava no último andar fazer o maior escândalo, chegando a ameaçar a família se o fato viesse a se repetir.

Quando Toinho soube, ele mesmo foi até a porta do valentão e disse que, se houvesse novamente algum ato que se caracterizasse como uma agressão ou falta de respeito com qualquer integrante da família Abreu, o valentão se veria com ele.

Ainda bem que tudo se acalmou depois desse fato, e o anjo da guarda brigão da família ficou mais manso, para a alegria dos irmãos mais novos de Joza, que gostavam muito de brincar com

os filhos do vizinho valente. Assim, as brincadeiras puderam seguir em paz, sempre estimuladas pela esposa do vizinho, que também adorava organizar passeios com todas as crianças reunidas.

Com briga ou sem briga, o fato é que o anjo da guarda Toinho sempre agia de forma solidária, tanto com os seus próprios familiares quanto com os familiares de Joza e tantas outras pessoas que dele precisassem.

Quando a mãe de Joza, Tidinha, estava grávida de oito meses do nono filho, Seu Glicério teve um derrame cerebral que o levou à morte, deixando toda família desesperada e em pânico só de imaginar como seria a vida de todos após a morte do pai, o grande provedor da casa, em especial da criança que iria nascer.

Um mês depois da morte de Seu Glicério, no dia 24 de junho de 1969, ao som de fogos de artifícios e sanfonas que celebravam, do lado de fora da maternidade, o dia de São João, nasceu o Glicério Júnior.

Este foi o parto mais difícil de Tidinha, já que ela ainda estava emocional e fisicamente abalada pela morte do marido, a ponto de todos chegarem a pensar que ela também iria morrer.

O apoio e o suporte de Toinho e sua irmã, Yolanda, a Tidinha e seus nove filhos naquele período foram fundamentais para que a família de Joza pudesse seguir em frente.

A irmã de Toinho, Yolanda, era uma mulher guerreira e batalhadora, que muito se assemelhava com sua mãe, Dona Lourdes. Porém, quando ela estava grávida do segundo filho, seu esposo Perez faleceu num acidente de carro, deixando-a muito fragilizada e abalada. Isso aconteceu quando Perez fazia uma viagem a trabalho pelo interior da Bahia, por onde circulava como representante comercial de produtos eletrônicos. E mais uma vez a importante

presença de Toinho, dando todo o apoio na vida de Yolanda, fez com que ela e sua família seguissem a vida.

Perez, como era conhecido, tinha nacionalidade espanhola, mas se considerava baiano de coração, foi pioneiro nesse tipo de mercado, montou a TV Peças Ltda. e deu a gerência a Rômulo, irmão mais novo de Toinho e Yolanda, que enveredou também no mercado de produtos eletrônicos, junto com o irmão Dante, dedicando-se a esse mercado até hoje.

Perez, que morreu tão precocemente, sempre se deu muito bem com Toinho. Nos domingos e feriados, usando sua Kombi, ele costumava levar a rapaziada, formada por amigos de Toinho da Boa Vista, para jogar futebol na praia do Corsário. No final, sempre premiava os vencedores do jogo com cerveja e os perdedores com água.

Certa vez, pegando carona na referida Kombi, estavam Toinho e Perez, descendo a rua Chile, quando foram fechados por um carro de luxo, que os jogou para cima do meio-fio.

Morrendo de raiva, Toinho gritou para Perez:

— Vamos atrás destes babacas para eu dar uma surra neles!

Foi quando Perez arrancou a Kombi e, no meio da rua Carlos Gomes, ultrapassou o carro e o bloqueou para que parasse. Com o carro bloqueado, Toinho desceu da Kombi, abriu a porta do carro com a intenção de arrancar o motorista do volante e lhe dar uma boa surra. No entanto, teve uma grande surpresa ao se deparar com o motorista apontando-lhe um revólver e advertindo-lhe calmamente:

— Se der bobeira, eu atiro.

Naquele momento, o anjo da guarda brigão Toinho, temendo pela vida do cunhado e pela própria, baixou a guarda! Só fez olhar sem graça para o motorista, dizendo:



Passeios promovidos por Perez

— Tá bom, parceiro, você ganhou a briga!

Nesse momento, Perez também intercedeu pela paz, e tudo foi resolvido na base da conversa, com pedidos de desculpas de ambas as partes.

Em outra ocasião, Perez vinha chegando de Kombi na casa de Yolanda e foi parado por 2 agentes da Polícia Civil, sendo que um deles tinha uma arma na mão. Isso porque as Kombis naquela época eram muito utilizadas para fazer transporte público, e as abordagens policiais eram constantes para identificar veículos sem autorização da prefeitura. Na oportunidade, Perez ficou muito irritado com a abordagem, que considerou uma humilhação, já que estavam duvidando das explicações que ele deu sobre o uso real da sua Kombi. Assim, chegou a ameaçar dar um soco em um dos policiais, o que gerou uma certa confusão no bairro. Naquele momento, Rômulo correu até dentro de casa para pedir a ajuda de Toinho.

Dona Lourdes, nervosa, tentou impedir o filho de sair de casa, mas não adiantou...

Assim, com a confusão formada e os vizinhos chegando de todos os lados, o anjo da guarda brigão Toinho entrou em cena, acompanhado pelo irmão Rômulo.

Logo que Toinho chegou, um policial, olhando para ele com desprezo, indagou:

— O que será que este baixinho pensa que veio fazer aqui?

Foi quando Toinho se aproximou e, simulando humildade e dizendo que era da paz, deu um golpe certeiro no policial, pegando-o de surpresa e deixando-o muito machucado no maxilar, a ponto de precisar ser levado de imediato a um pronto-socorro.

No outro dia, Toinho foi informado por um amigo que a polícia estava atrás dele, aconselhando-o ficar escondido por uns

tempos num local isolado. Assim ele fez, até que um colega policial da academia do japonês Yoshida intercedeu a favor dele e o caso da briga ficou esquecido.

Certa vez, já casado, Testa costumava fazer feira todos os sábados na Boca do Rio, levando com ele um rapaz negro e humilde que trabalhava lavando os carros das pessoas do bairro onde Testa morava. Ele ajudava a acomodar as compras no carro, enquanto Testa ia no açougue comprar carnes.

Foi quando o rapaz confundiu o carro de Testa com outro parecido e, quando tentava abrir a porta, foi agarrado pelo verdadeiro proprietário do carro, que, aos gritos, começou a acusá-lo de ser ladrão.

Quando Toinho se aproximou, presenciou o rapaz tentando se justificar, já cercado por vários “justiceiros” que ameaçavam linchá-lo. Bem depressa, ele tomou a defesa do rapaz e, furioso, acusando as pessoas de atitude racista, disse:

— Esse rapaz trabalha comigo e confundiu este carro com o meu! Garanto que, se ele fosse branco e bem-vestido, vocês jamais o chamariam de ladrão. Ninguém aqui vai tocar nele, pois vai ser preciso bater em mim antes de bater nele!

E já se colocando numa posição de luta e, mostrando seus músculos, perguntou:

— Quem se habilita a brigar comigo?

Claro que ninguém se habilitou, e aos poucos todos foram saindo de mansinho, quando Toinho pôde se dirigir para o carro dele na companhia do rapaz, que estava muito assustado. Eles ainda tiveram tempo de ouvir um comentário de uma senhora que se afastava, dizendo:

— Este rapaz tem um anjo da guarda poderoso e brigão. Sorte dele, pois com certeza seria linchado se este anjo não tivesse chegado!

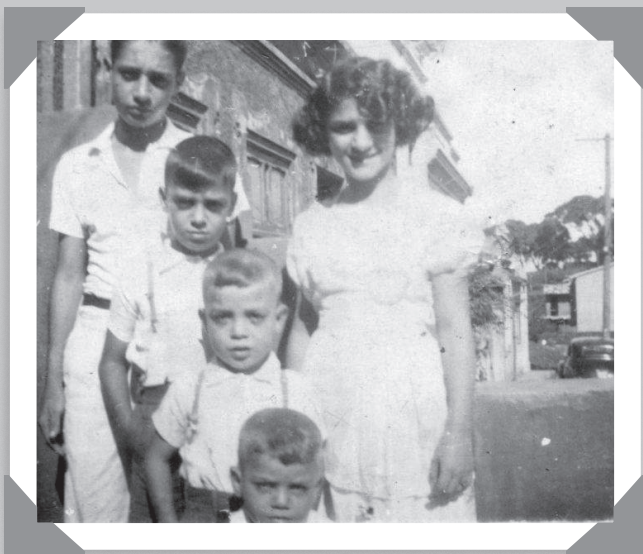
Assim era Toinho: incansável e ágil quando se tratava de atuar como anjo da guarda das pessoas. E haja pessoas para ele guardar e cuidar!

A primeira geração da família Testagrossa na Bahia cresceu bastante, desencadeando novos integrantes:

- Vicenzo e Lourdes, que tiveram os filhos Humberto, Yolanda, Dante, Antonio Carlos e Rômulo.
- Humberto Testagrossa, que é solteiro e não teve filhos.
- Yolanda Testagrossa e Humberto Rodriguez Perez, que tiveram os filhos Tâmara Testagrossa Rodriguez e Humberto Rodriguez Perez Filho.
- Dante Testagrossa e Marina Pereira Testagrossa, que tiveram os filhos Alex Pereira Testagrossa, Paulo Pereira Testagrossa e Robson Pereira Testagrossa.
- Antonio Carlos e Jozélia de Abreu Testagrossa, que tiveram os filhos Leonardo Testagrossa, Carla Testagrossa e Mariana Testagrossa.
- Rômulo Testagrossa e Maria de Fátima Cerqueira Testagrossa, que tiveram os filhos Larissa Cerqueira Testagrossa e Carolina Cerqueira Testagrossa.
- Do primeiro casamento de Rômulo com Leda Brito Testagrossa, eles tiveram o filho Igor Brito Testagrossa.

Quanto às pessoas da família Abreu, que Toinho considerava como sua própria família, a lista, que já era grande, cresceu e se multiplicou ao longo do tempo. Viveram com Toinho muitos momentos, tantos que daria até para escrever um outro livro sobre tudo isso!

Com tanta gente assim para Toinho se preocupar em proteger, isso acabou se tornando muito trabalhoso para um único anjo da guarda! Era por isso que, às vezes, ele se estressava e queria partir para briga, atuando como um verdadeiro anjo da guarda brigão!



Os filhos de Vincenzo, 1952 e 2022



Toinho, Joza e seus filhos: Mariana, Carla e Leonardo

Condomínio Jardim Piatã

Quando Toinho e Joza se casaram, ele já exercia a profissão de economista na Embasa, graças ao diploma de nível superior que havia conquistado, cumprindo assim a promessa que tinha feito a Seu Glicério quando pediu Joza em namoro.

Quanto a Joza, ela já havia concluído o nível superior em Pedagogia e exercia a função de professora.

A primeira moradia do casal foi num apartamento localizado no bairro de Brotas, comprado por meio de um financiamento.

Mais tarde, quando já planejavam filhos, o casal vendeu esse apartamento e comprou um maior, localizado no Imbuí, onde nasceram os filhos Leonardo, Carla e Mariana.

Com a chegada das crianças, até mesmo o apartamento maior parecia ficar cada dia menor, fazendo com que o casal começasse a sonhar em morar numa casa onde os filhos pudessem ter mais espaço para brincar e usufruir de uma infância mais livre.

Embora Joza e Toinho soubessem que, para realizar esse sonho, seria necessário juntar bastante dinheiro, eis que surgiu uma grande oportunidade por meio de uma iniciativa da Embasa.

Tudo começou com a Associação dos Funcionários da Embasa, que decidiu construir um condomínio de casas para os funcionários interessados no empreendimento, viabilizando para eles a aquisição da sua casa própria. Essa ideia partiu da engenheira Maria Luiza Rayol Cavalcante.

O condomínio foi projetado para conter lotes individuais de 600 metros quadrados onde deveriam ser construídas casas simples, com dois quartos e apenas um banheiro. O acabamento e melhorias das casas ficariam a cargo de cada futuro proprietário.

Para realizar esse projeto, foi necessário compor uma equipe disposta a trabalhar duro, de forma voluntária, desde a aquisição do terreno até toda a gestão administrativa financeira, acompanhando e controlando tudo durante toda a construção da obra.

Como já conhecia o trabalho, a seriedade, a garra e a determinação de Testagrossa, Luiza convidou o colega, quase como na forma de uma imposição, já que, para ela, a participação dele como gerente administrativo-financeiro do projeto se caracterizava como uma condição *sine qua non* para que tudo desse certo.

Mas outras pessoas da empresa, com a mesma garra de Testagrossa, também vieram fazer parte da equipe responsável por tocar o projeto, que resultou na construção do Condomínio Jardim Piatã, atualmente um lugar privilegiado e muito valioso para todos que ali moram ou já moraram.

Quando aceitou o convite para participar da equipe que tocaria o projeto, Testagrossa se dedicou com todo o empenho e fez o que podia para que tudo desse certo.

Muitas pessoas, inclusive ele, compravam leite fresco todas as manhãs numa fazenda localizada no bairro de Piatã. Testagrossa descobriu que o proprietário da fazenda estava vendendo suas terras e que uma parte já tinha sido vendida para um grupo que decidiu construir o Condomínio Aldeia Jaguaribe.

Outra parte das terras foi vendida para outro grupo, que construiu o Condomínio Vale do Jaguaribe e, por fim, os funcionários da Embasa conseguiram comprar o restante das terras, visando

a construção do Condomínio Jardim Piatã, acabando de vez com a centenária fazenda.

Assim, sendo os últimos a chegarem, os funcionários da Embasa pegaram a pior parte das terras, que eram margeadas pelo rio Jaguaribe e, periodicamente, alagava tudo, o que exigiu muito aterro, assim como muitas caçambas e operários transitando para adentrar a inóspita área.

Isso também gerou confusão com os ricos da avenida principal, que, incomodados com a entrada e saída de caçambas, interditarão a obra.

Testagrossa, que conhecia um desses ricos dos tempos de garoto no bairro da Boa Vista de Brotas, conseguiu a ajuda dele para autorizar a retomada da obra, justificando que esta iria beneficiar muitas famílias.

Quando o aterro foi concluído, descobriram que o vizinho, Clube do Sesc, despejava a água das piscinas na parte fronteira do terreno, alagando alguns lotes. Testagrossa, de imediato, pediu a resolução do problema ao Sesc por meio de carta. Como não tomaram nenhuma providência, ele mandou entupir com cimento a saída dos tubos que despejavam a água. Isso motivou o Sesc a construir rapidamente uma nova tubulação para, assim, o problema ser finalmente resolvido.

Testagrossa ajudou também a resolver muitos outros problemas burocráticos de documentação do condomínio, utilizando também seu jeito despachado, e algumas vezes muito “brabo”, de ser.

Uma certa vez, ele precisou de um documento da Prefeitura de Salvador, cuja sede ficava localizada próxima ao Palácio do Governo, ao lado do Elevador Lacerda, na Cidade Alta.

Após formalmente solicitado, agendaram o dia para que ele fosse buscar o documento em questão, informando-lhe que o expediente da Prefeitura era sempre encerrado às 17 horas.

No dia agendado, Testagrossa se atrasou um pouco para sair do trabalho e, esbaforido, chegou faltando 15 minutos para terminar o expediente da Prefeitura. Ficou surpreso ao perceber que quase todos já tinham saído ou estavam já a postos para sair, só esperando os 15 minutos para bater o seu ponto. Encontrou um funcionário esperando esses minutos finais esparramado numa poltrona, com as pernas estiradas em cima da mesa de trabalho.

Ao ver Testagrossa entrar na sala, o faldado falou:

— O expediente já está encerrado, senhor.

Olhando para o relógio, Testagrossa respondeu:

— Mas ainda faltam 15 minutos. Eu vim correndo para chegar a tempo e cheguei! Preciso que pegue só um documento que, segundo me informaram, já está pronto. Desta forma, só o que o senhor precisa fazer é ir até o arquivo, localizar meu documento e me entregar. Preciso dele com certa urgência.

Foi quando o funcionário, de uma forma insolente, falou:

— Já disse que estou pronto para sair e assim, para eu me levantar daqui para buscar seu documento, você vai ter que me desembolsar uns bons trocados.

Indignado com o que ouvia, Testagrossa falou:

— Tá bom, então, camarada! Não precisa pegar o documento! Mas fique sabendo que, antes de lhe denunciar para sua chefia por falta de atendimento e suborno, eu vou te esperar lá fora para lhe encher de porrada!

Assustado com a reação de Testagrossa, o funcionário levantou da cadeira, mudou o tom e disse:

— Tô brincando, amigo! Você interpretou mal minha brincadeira. Calma que vou resolver tudo. Me forneça os dados do seu documento que te entrego rapidinho!

E assim fez! Testagrossa saiu de lá com o documento requerido na mão.

Alguns outros problemas que surgiram durante a construção do Condomínio Jardim Piatã foram também resolvidos por Testa dessa forma. Ele buscava resolver tudo lutando e fazendo o que podia ser feito para nada sair errado. Mas, ainda assim, essa luta não era suficiente. Muitas vezes ele se zangava, ameaçava, mas nem sempre gostava de ter que partir para uma luta do tipo corporal, como fazia no passado.

Voltando para casa, ele lembrou das inúmeras vezes que, após ter enfrentado uma luta corporal, sempre saía vitorioso e muito feliz. Sentia prazer com a adrenalina liberada, além do sentimento de respeito que as pessoas demonstravam a ele, e até mesmo medo. Porém, mais tarde, quando tudo se acalmava, ele também tinha que enfrentar uma outra “luta” nada prazerosa e, desta vez, consigo. No fundo, no fundo, ele começava a achar que poderia ter feito diferente, em especial quando seus irmãos, parentes e depois esposa o censuravam...

Perdido nesses pensamentos, chegou em casa e, vendo os filhos brincando com Joza, sentiu-se aliviado por mais um dia em que tudo acabou bem, sem muitas lutas!

O Condomínio Jardim Piatã foi entregue em 1978. Infelizmente, Luiza não teve oportunidade de desfrutar da sua nova morada, já que faleceu um pouco antes, vítima de um aneurisma cerebral. Seu esposo, no entanto, reside lá até os tempos atuais.



Condomínio Jardim Piatã atualmente

O trabalho de dedicação de Luiza sempre foi reconhecido por todos, o que motivou uma justa homenagem por meio de uma placa instalada no Centro Social do Condomínio, fazendo menção à sua valiosa contribuição para a construção.

Logo após o projeto de construção do condomínio ter sido concluído, embora ainda faltassem a pavimentação das ruas e outras obras de infraestrutura, alguns dos proprietários das casas decidiram se mudar e iniciar um trabalho de melhorias nas suas respectivas moradias.

Naquela época, Piatã era um bairro pouco valorizado para a construção de residências, uma vez que era muito distante do centro da cidade e de difícil acesso, pois dispunha de uma única pista estreita, a da orla marítima, que dava acesso à entrada e à saída do bairro. Não existiam também supermercados e outras unidades comerciais importantes e necessárias para os moradores.

Por essas e outras razões, muitos daqueles que já haviam financiado suas casas para residir no condomínio decidiram desistir do empreendimento e transferir o financiamento dos seus imóveis para outras pessoas interessadas em morar no local. Nessa oportunidade, Testa buscava convencer seus irmãos, cunhados, parentes e amigos sobre a grande chance que aquilo representava, afirmando que o condomínio seria muito valorizado no futuro e tratava-se de um grande investimento.

E foi assim que alguns irmãos de Jozá e de Testa adquiriram casas no condomínio, assim como outras pessoas, amigas ou parentes de funcionários da Embasa. E, certamente, quem decidiu apostar no condomínio jamais se arrependeu!

Na chegada dos primeiros moradores, o condomínio ainda parecia um canteiro de obras, pois as pessoas logo começaram a fazer melhorias nos seus respectivos imóveis.

No caso de Testa, ele ampliou a casa, tornando-a de dois andares, com varanda e área para churrascos, além de outros ambientes, como uma suíte ampla e arejada reservada para seu pai, Vincenzo, o Santo Antônio de Dona Lourdes, a quem todos chamavam de Seu Antônio. Naquela época, ele já era idoso, e Testa decidiu trazê-lo para morar com ele em Piatã.

Na nova morada, Seu Antônio passou a ser chamado carinhosamente de Vovô, não só pelos netos, mas também por todos da casa, pelos vizinhos e pela criançada do condomínio, quando o encontravam andando pelas vastas áreas verdes, ele sempre cumprimentava a todos com o seu sotaque italiano.

Como Testa e a família fizeram parte do grupo de primeiros moradores do condomínio, os irmãos Abreu passaram a frequentar a casa deles, adotando-a como um ponto de encontro de todos nos finais de semana; faziam churrascos, conversavam e davam muitas risadas lembrando do passado e das aventuras do cunhado, o anjo da guarda brigão.

Para aqueles que já tinham comprado uma casa no condomínio, era também uma oportunidade de inspecionar o imóvel ou fazer planos para as obras de ampliação e melhorias, já que todas as casas foram entregues num modelo padrão. Era também muito bom para todos os futuros moradores curtirem antecipadamente o lugar, não deixando de dar um mergulho nas águas cristalinas da praia de Piatã.

Assim, a mudança para a nova morada de Testa e Joza foi repleta de bons momentos, mas também de muito trabalho, já que a casa ainda estava inacabada, com muitos trabalhos a serem feitos, além do fato de Testa, com o seu jeito sempre prestativo, gostar de ajudar os vizinhos, amigos ou parentes, dando-lhes ideias de melhorias e, muitas vezes, executando-as para todos.

Logo, logo Testa montou uma oficina no quintal da casa com ferramentas de todos os tipos, onde se fazia de tudo. Além disso, construiu um depósito que mais parecia uma loja de material de construção, pois havia pregos, parafusos, disjuntores, tubos, conexões e qualquer ferramenta de que alguém precisasse. Com isso, era fácil para ele fazer algo de que gostava muito: ajudar os vizinhos nas horas do aperto, emprestando seus instrumentos ou mesmo executando consertos sem cobrar nada, simplesmente pelo prazer de servir.

Os vizinhos podiam encontrar tudo na casa de Testa, onde ele também concretizava suas invenções. Como ele sempre arranjava um jeito de fazer as coisas acontecerem, alguém sugeriu que instalasse uma placa na sua oficina/depósito de materiais, do tipo: **“Aqui se faz desde parto de macaco a projeto espacial”**.

Apesar de gostar muito de comprar, ele gostava mesmo era de comprar barato, e para isso sempre sabia dos locais de vendas ideais. O seu próprio trabalho na Embasa também exigia isso, visto que chefiou o Departamento de Materiais da empresa.

Assim, os administradores do Condomínio Jardim Piatã, antes de tomarem decisões sobre as compras, consultavam Testa, que sempre sabia dizer se os produtos de limpeza e manutenção estavam caros ou baratos, informando muitas vezes onde poderiam ser adquiridos com preços mais acessíveis.

Tanto na Embasa como no Condomínio Jardim Piatã, Testa nunca deixou faltar material de reposição, pois, tendo desenvolvido uma planilha gráfica de consumo, sabia a hora de repor todos os produtos.

Adquiriu o hábito de controlar os produtos também na sua casa, atormentando Joza com as datas de reposição e idas ao supermercado, quando costumava voltar carregado de compras.



A casa de Toinho: ponto de encontro da família e amigos

Foi então que Toinho decidiu construir uma grande despensa na casa, onde armazenava tudo a ser consumido para um prazo de 30 dias ou mais. Isso era também uma forma de a família amenizar o custo da inflação, que tomou conta do Brasil naquela época. Os preços dos produtos mudavam de um dia para outro, e ficavam cada vez mais caros!

Com a necessidade da construção da despensa, Toinho lembrou de seu bom amigo, Dái, que prestava serviços de marcenaria na Embasa. Iria convidá-lo a fazer os armários da despensa. Seria também uma forma de prestigiar o trabalho dele.

Ao receber o convite, Dái agradeceu muito por ter sido lembrado e propôs não cobrar pelos seus serviços, apenas pelos materiais que seriam utilizados. Foi quando Testa disse que, se fosse assim, ele iria dispensar os serviços dele, pois jamais admitiria que o amigo fosse trabalhar de graça na sua casa. Quando Dái insistiu no assunto, Testa ficou zangado e disse que a amizade dele valia mais do que uma transação comercial.

Assim era Testa, gentil com os amigos e vizinhos, nunca recusava fazer um conserto ou outro tipo de serviço para eles, pois fazia isso por puro prazer de servir. Mas, na hora de receber esse tipo de gentileza de alguém, ele se recusava... Coisas de Testa!

No Condomínio Jardim Piatã, os filhos de Joza e Toinho cresceram em convivência com outras crianças, se enturmaram e vivenciaram momentos inesquecíveis da infância, já que o condomínio tinha uma área verde maravilhosa, com parques infantis e bancos para aqueles que gostavam de ali descansar, para apreciar a natureza e o canto dos pássaros, que eram muitos e diversos.

Em geral, as crianças se reuniam para brincar nos finais de semana ou nas férias, já que durante a semana estavam envolvidas com a rotina de aulas e tarefas escolares. Assim, os finais das tardes

nas sextas-feiras eram uma verdadeira festa! Todos já estavam liberados para brincar com os amigos vizinhos! Naquele momento, parecia que, de repente, as porteiras de uma fazenda de criação de bezerros tinham sido abertas, e todos eles saíam correndo, barulhentos, felizes com a liberdade de usufruir daquele lugar tão maravilhoso que sempre foi o condomínio.

Como naquela época não existiam os telefones celulares nem as redes sociais do mundo atual, os finais de semana eram repletos de crianças brincando pelas ruas do condomínio, e quase todas frequentavam as casas uns dos outros, assim como os seus pais, fazendo com que os vínculos entre os moradores se fortalecessem e tudo se transformasse numa grande família.

E esses vínculos persistem até hoje! As crianças, atualmente todas já adultas, são ainda amigas; onde quer que cada uma tenha ido morar, estão ligadas e presentes nas vidas umas das outras. Quando se reencontram, são conversas e risadas intermináveis, lembrando os bons momentos vividos juntos no Condomínio Jardim Piatã.

Foi nesse condomínio que Testa criou seus filhos e começou a vivenciar seus dias de aposentadoria.

Com a força e energia que possuía, sempre resolvendo tudo que lhe competia, ele estranhou muito sua nova vida, pós-aposentadoria. Ficava inquieto, querendo consertar as coisas e sair para as compras, algo de que sempre gostou muito. Voltava com muitos itens, os quais ele ia acumulando num dos quartos vazios da casa, uma vez que os filhos já estavam casados, morando nas suas próprias casas, e o seu pai Antônio (Vicenzo), o querido Vovô de todos, já tinha partido. Ele faleceu com idade avançada e foi muito feliz no Condomínio Jardim Piatã, embora sempre se queixasse de que era um lugar muito silencioso. Parecia que

tinha saudade das famílias e amigos barulhentos, já que na sua velhice as lembranças remotas sempre chegavam nítidas para ele, deixando-o confuso e agitado.

Ao se aposentar, Testa também passou, da mesma forma que seu pai Vicenzo (Seu Antônio), a ser chamado de Vovô, mas apenas pelos netos, pois os vizinhos e amigos não conseguiam ver nele um senhor de idade, já que sua energia continuava muito viva.

E para gastar toda essa energia, ele gostava muito de cultivar e cuidar de plantas. Na Boca do Rio, ele costumava comprar muitas mudas, plantando-as na sua casa, muitas vezes sem muita organização, o que deixava Joza zangada, afirmando que ele queria transformar a casa em uma grande floresta.

As plantas sempre foram sua grande paixão, e muitas vezes se aborrecia com pessoas que não demonstravam o mesmo cuidado com elas. Às vezes encontrava algumas plantas que ele cultivava na área externa do muro da sua casa pisoteadas ou até mesmo arrancadas, e isso o deixava muito irritado. Naqueles momentos gritava, xingava e ameaçava os culpados, que poderiam até estar se divertindo ao assistir de longe o velho zangado, reclamando aos quatro ventos.

Mas, depois que se acalmava, lá ia ele plantar novas mudas! Não importava o que acontecesse, ele sempre persistia em cultivar suas plantas. Para ele, sempre haveria tempo e disposição para cuidar do seu jardim predileto: **o Condomínio Jardim Piatã.**



Toinho mostrando, orgulhoso, seu limoeiro

Novas lutas

No tempo atual, Testa já aposentado, o que ele gosta mais de fazer é permanecer em sua casa no Condomínio Jardim Piatã. Consegue ficar relaxado e mais tranquilo quando está cuidando de suas plantas, fazendo pequenos consertos na sua oficina repleta de ferramentas, que ele ainda mantém muito bem conservada, ou qualquer outra atividade manual.

Seu lugar preferido para comprar sempre foi, e ainda é até hoje, o bairro do Comércio, pois é lá que ele revigora a sua memória e autoestima, já que é sempre recebido pelos comerciantes antigos com muita alegria e muitas conversas. Por isso, não abre mão de frequentar esse lugar, alimentando seu saudosismo pelas pessoas que lá conheceu.

O bairro da Boca do Rio é também um local em que Toinho ainda gosta de ir, em especial para comprar suas mudas de plantas para realizar a sua atividade predileta, que também o estimula a conversar consigo, à medida que cava a terra, rega as plantas e espera elas crescerem.

Enquanto desenvolve suas atividades de jardinagem, ele reflete e se dá conta de que gostaria de não mais agir da forma agressiva como sempre agiu no passado. No entanto, ele sabe que terá muito que lutar com ele mesmo para isso vir a, de fato, acontecer. Já está claro na sua mente que a maior batalha não é aquela travada contra outros homens, mas sim aquela que tem que enfrentar, todos os dias, consigo mesmo.

As reprovações dos familiares e amigos foram sempre um lembrete constante de que seu comportamento sempre trouxe preocupações e riscos para todos, e ele não quer mais ignorar isso na sua vida! Sabe que ainda se aborrece e algumas vezes briga com as pessoas, falando alto, xingando...

Pensa sempre nas possíveis consequências do seu temperamento explosivo, e nestes momentos tem vontade de entrar numa luta esmagadora com ele mesmo, levando-o ao *nocaute*, só para castigá-lo de um comportamento que ainda não consegue controlar e que, muitas vezes, machuca muito as pessoas, provocando ferimentos difíceis de serem cicatrizados, uma vez que acabam sendo registrados na própria alma de todos os envolvidos...

Lembra então de outros eventos do passado. Foram inúmeras vezes que ele também enfrentou lutas corporais que poderiam ter sido evitadas. E quantas vezes agiu por impulso, fazendo ou dizendo coisas de que se arrependia depois! Isso acabava gerando batalhas internas, das quais, quase sempre, ele não conseguia sair vitorioso. Como pai, seu rigor na educação dos filhos sempre causou muitos conflitos internos, assim como consequências de que ele sequer se deu conta ainda!

Toinho também gosta muito de assistir aos noticiários de TV, principalmente sobre política e futebol, os quais o estimulam a puxar longas conversas e iniciar debates calorosos com todos sobre esses conteúdos.

Mas, aos poucos, começou a ficar mais cansado, passando muito tempo quieto e silencioso em frente à TV.

O que chamou mais a atenção da família foi o fato de ele também começar a repetir as falas, o que fez com que tomassem a iniciativa de levá-lo para uma consulta médica.

Na oportunidade dessa consulta, por meio do exame físico do médico, constatou-se que ele estava com os batimentos cardíacos extremamente baixos, o que ocasionou internação imediata para a implantação do marca-passo cardíaco. Depois desse procedimento, ele recuperou rapidamente sua energia, a ponto de esquecer as recomendações médicas referentes a não fazer esforços e evitar pegar pesos. Assim, na atualidade, quando a família adverte sobre o perigo de continuar a fazer isso, ele fica aborrecido e pensa: *“Como eu posso me acostumar com estas novas regras para a condução de minha vida? Como conter aquele rapaz forte, brigão, que ainda parece estar vivo dentro de mim, embora não tenha mais a mesma força física e mental da minha juventude?”*.

À medida que envelhece, Toinho também percebe que sua mente não está mais tão ágil como antes e que seu corpo mudou muito, embora ainda se sinta forte a ponto de pegar peso e fazer outras atividades que exigem força física. Assim, ele conclui que suas limitações físicas não são tão desafiadoras quanto as barreiras mentais que ele enfrenta na atualidade.

Muitas vezes ele se irrita ao perceber que está ficando esquecido, que não consegue achar coisas que ele mesmo guardou por esquecer onde as colocou. Nesses momentos ele xinga até mesmo quem ele chama de o **“Homem lá de cima”** (Deus), dizendo que Ele é culpado de deixar sua cabeça enfraquecer. Será que seria capaz de travar também uma luta com Ele, se fosse possível? E essa é talvez a luta mais difícil e desafiadora que Toinho já travou em sua vida: a luta contra **seu processo de envelhecimento!**

Aceitar a idade avançada, a fragilidade e o inevitável declínio de suas habilidades, tanto físicas quanto mentais, é uma batalha que exige mais resiliência do que qualquer outra. E Toinho sabe que essa é uma luta intensa, que ele tem que enfrentar todos

os dias: ter que respeitar suas limitações e se acostumar com a nova condição de idoso.

Olhando para trás, ele faz uma análise profunda das suas constantes lutas. Como poderia viver em paz na velhice e vencer as lutas internas, que são tão desafiadoras quanto qualquer adversário que ele já enfrentara?

Mas, aos poucos, Toinho parece estar aprendendo que a verdadeira força não está em seus punhos ou músculos, mas na sua capacidade de aceitar suas fraquezas e aprender a viver com elas. Sua luta agora é encontrar sua paz interior e reconciliação com o que se tornou.

Para essa luta, Toinho vai aos poucos descobrindo que vencê-la garantirá um troféu mais valioso e duradouro do que qualquer outro que ele já poderia ter ganhado: **a certeza de que ele está presente no coração de seus familiares, seus netos, amigos e de cada um que faz parte de sua vida.**

Aos poucos, ele vai conquistando esse troféu tão importante, percebendo que é valorizado por tudo que já construiu ou ajudou a construir, em especial os valores de coragem, determinação, honestidade e solidariedade que soube passar para seus filhos.

E este livro simboliza um pouco desse **valioso troféu**, oferecido por todos aqueles que foram beneficiados com a presença de Testa nas suas vidas e contribuíram direta ou indiretamente com os textos nele contidos, como um presente para marcar seus 80 anos de vida e demonstrar como todos o admiram e o amam.

E que **luta** maravilhosa foi escrever sobre alguém tão especial como ele!

Feliz aniversário para o querido Testagrossa, Testa, Toinho!



Família de Toinho completa: com filhos, genros, nora e netos

EPÍLOGO

Mensagens e lembranças

JOZÉLIA ABREU TESTAGROSSA

(A esposa Joza)

Oitenta anos!

Uma vida com muitos desafios, muitas lutas!

Mas, ao longo do tempo, você também conseguiu muitas vitórias.

Uma família que continua do seu lado o apoiando, cuidando de você.

Nossos filhos, nossos maiores prêmios, pessoas maravilhosas, amorosas, responsáveis, íntegras.

Um neto e cinco netas com saúde, carinhosos, atenciosos, inteligentes.

Amigos e amigas que o admiram, reconhecem seu valor como pessoa, nos dão apoio e estão sempre conosco.

E nossas famílias de origem, a minha, a sua, nosso porto seguro.

Enfim, só temos a agradecer!

Feliz vida! Do jeito que ela se apresentar, estarei aqui para juntos enfrentarmos o que nos espera!

Um beijo!

Joza

LEONARDO TESTAGROSSA

(Filho mais velho de Toinho)

Segundo Aristóteles, a coragem é um meio-termo e um ponto de equilíbrio entre dois extremos: a covardia e a temeridade. A covardia sendo a falta de coragem

para enfrentar os perigos; e a temeridade sendo a falta de medo diante de perigos desnecessários... Meu pai, o Testa, do seu jeito peculiar, me ensinou o valor da coragem, que, na minha opinião, é a maior das virtudes. Nele me baseio a vida toda para tomar decisões e atitudes voltadas para proteger e defender o que é ético e moralmente correto, muitas vezes de forma subconsciente.

Olhando de fora, Testa é também uma pessoa guiada por uma estranha e privilegiada intuição (ou seria um anjo da guarda?), que sempre lhe aponta o melhor caminho para seguir. A sua determinação incansável e obstinação para realizar seus objetivos são admiráveis e sempre me inspiraram, assim como seu elevado espírito protetor.

Nesses 80 anos, desejo um feliz aniversário, cercado por tantos entes queridos que te acompanham nessa bem-sucedida história de vida, agora eternizada por meio deste livro.

CARLA TESTAGROSSA DUARTE

(Segunda filha de Toinho)

Meu pai,

“Por onde for, quero ser seu par...” Essa frase sempre ecoou em mim quando pensava em você. Hoje eu não tenho dúvidas, eu sou o seu par. Pai e filha se reencontrando, construindo novos caminhos, assentando-os no amor e cuidado. Duas pessoas que sabem a força

da família e dessa união. É um passeio de muitas emoções para mim.

“Então as nuvens escuras se dissipam e um arco-íris surge.”

Percebo, olhando o caminho e a nossa parceria, muitos “bilhetes de amor”. O maior deles foi o “nascimento” do avô de Mel e Alice. Um contador de histórias divertido e brincalhão, um conselheiro amoroso e, acima de tudo, um grande exemplo, nas conversas entre mãe e filha, sobre responsabilidade, comprometimento e caráter. Num mundo muito barulhento, esse é o seu legado. Obrigada!

Para receber e celebrar os seus incríveis 80 anos, quero que saiba que meu coração honra você, a sua história, a nossa família.

O amor vai prevalecer até o fim.

Feliz aniversário!

MARIANA DE ABREU TESTAGROSSA

(Filha mais nova de Toinho)

Um homem que reúne características marcantes, algumas contraditórias, mas a sua marca é um coração tão grande quanto sua força. Sua generosidade, solidariedade e honestidade inspiram a todos ao seu redor. Obrigada por ser o exemplo de caráter.

Com amor, sua caçula!

YOLANDA TESTAGROSSA

(Irmã de Toinho)

Querido irmão,

Além do meu amor por você, sempre o admirei por sua coragem moral, por ser sempre verdadeiro consigo mesmo. Em alguns momentos muito educado, sério, sensato; em outros, um moleque. Mas sempre você! Graças a Deus, uma gema não lapidada, que fez minha vida mais divertida.

TÂMARA TESTAGROSSA (TAMY)

(Sobrinha, filha da irmã Yolanda)

Desconfio de que já fomos pai e filha em alguma outra existência neste planeta azul. Nossa afinidade e amor mútuo são para além dos laços de sangue. Nos entendemos bem; compartilhamos da mesma energia escorpiana – intensos, leais e zelosos com aqueles que amamos.

Há alguns meses, durante uma visita com sessão de cafuné (o cafuné é de lei), por causa de seus lapsos de memória cada vez mais recorrentes e frequentes, você me perguntou:

— Tamizinha, e se eu me esquecer de você?

E eu respondi, te envolvendo num abraço:

— Não tem problema nenhum, porque eu não vou esquecer de você, e vou continuar te amando do mesmo jeito.

RÔMULO TESTAGROSSA

(Irmão caçula)

Parabéns, Toinho, pelos seus 80 anos, repletos de histórias e vitórias!

Desejo muita saúde, alegrias e paz no coração para este irmão tão especial na minha vida. Meu guardião!

Feliz aniversário!

Com carinho, do irmão Rômulo.

CAROL TESTAGROSSA

(Sobrinha, filha do irmão Rômulo)

Parabéns pelos seus 80 anos repletos de histórias, alegrias e vitórias. Que Deus continue iluminando seu caminho com muita saúde, paz e amor. Que a vida continue a sorrir para você, e que o seu sorriso continue a iluminar este mundo por muitos anos. Feliz aniversário!

Com amor, de sua sobrinha Carol.

IGOR TESTAGROSSA

(Sobrinho, filho do irmão Rômulo)

Tio Toinho, gostaria de parabenizá-lo pelos seus 80 anos de vida e pelo exemplo de homem de caráter que você sempre foi.

Lembro dos finais de semana, quando tive oportunidade de passar em sua casa, quando eu era criança

e depois adolescente, juntamente com Léo, Bebeto, Carla e Mari, a mais pequenina das primas. Foram momentos que nunca vou esquecer. E ainda tinha o Vovô, que também sempre estava nas brincadeiras. Enfim, obrigado por ter tantos bons registros da minha infância em sua companhia. O tempo passou e a gente nunca esquece! Até hoje tem gente que passa lá na loja perguntando por você e pelo meu pai! Um abraço carinhoso do seu sobrinho.

ALEX TESTAGROSSA

(Sobrinho, filho do irmão Dante)

Antonio Carlos Testagrossa, Totonho, e carinhosamente chamado pelos sobrinhos de tio Toinho!

São muito boas lembranças que eu tenho de minha infância, quando íamos para sua casa no Condomínio Jardim Piatã nos finais de semana.

Como sempre, éramos recebidos de portas e braços abertos. Lembro das reuniões familiares de fim de ano, dos amigos secretos, comes e bebes... Nesta época o Vovô, ainda em vida, compartilhou e presenciou conosco tantas confraternizações e alegrias! ÊÊÊÊ SAUDADE!... Época boa, que levamos em nossos corações!

Tio Toinho, “pequeno grande homem” de coração enorme! Sério, sisudo, amigável e receptivo, está sempre buscando ajudar seus irmãos e os próximos. É certo que podemos sim contar com ele, pois ele está, em qualquer momento, de prontidão e à disposição para ajudar e orientar todos.

Hoje guardo comigo o exemplo de procurar sempre ser correto, assertivo e honesto... Um legado que levarei para o resto da minha vida, que aprendi com este pequeno grande homem, o tio Toinho!

JOSÉ HILCÉRIO ABREU (ZÉ OU ABREU)

(Cunhado, irmão mais velho de Joza)

Minha homenagem vai na forma de uma música que certamente faz parte das músicas prediletas de Toinho, cantada pelo seu cantor favorito.

“Você, meu amigo de fé, meu irmão camarada/
Amigo de tantos caminhos e tantas jornadas/ Cabeça
de homem, mas o coração de menino/ Aquele que está
do meu lado em qualquer caminhada/ Me lembro
de todas as lutas, meu bom companheiro/ Você tantas
vezes provou que é um grande guerreiro/ O seu coração
é uma casa de portas abertas/ Amigo, você é o mais
certo das horas incertas/ Às vezes em certos momentos
difíceis da vida/ Em que precisamos de alguém pra
ajudar na saída/ A sua palavra de força, de fé e de cari-
nho/ Me dá a certeza de que eu nunca estive sozinho/
Você, meu amigo de fé, meu irmão camarada/ Sorriso
e abraço festivo da minha chegada/ Você que me diz
as verdades com frases abertas/ Amigo, você é o mais
certo das horas incertas/ Não preciso nem dizer/ Tudo
isso que eu lhe digo/ Mas é muito bom saber/ Que você
é meu amigo.”

JOÃO CAMPOS DE ABREU

(Cunhado, irmão de Joza)

Antonio Carlos Testagrossa, carinhosamente chamado de Toinho, Tonico, Testa e Tonico Malvadeza.

O nome “Tonico Malvadeza” foi criado em virtude das inúmeras brincadeiras que ele costumava aprontar com os amigos, criando situações que provocavam grandes sustos em todos. E quanto maior o susto, mais gargalhadas ele dava e mais feliz ele ficava! Uma malvadeza!

Mas, na verdade, Toinho é mesmo um homem de valores e personalidade forte. Disciplinado e disciplinador, amante do esporte, principalmente os que envolviam artes marciais. Servidor público, profissional reconhecido na empresa onde atuou. Rigoroso e criterioso em tudo que faz. Se tivesse estudado engenharia, seria um grande engenheiro.

Extremamente família, amigo leal, sincero e de conduta ilibada. Desprovido de vaidades, tem grande coração e, acima de tudo, possui a mais importante das virtudes: a eterna disponibilidade de servir ao próximo.

Abraço fraterno, querido amigo irmão!

Feliz aniversário de 80 anos!

TOBIAS ABREU

(Cunhado, irmão de Joza)

Toinho, neste livro, a história de sua vida se desdobra em cada página. Sua história de vida é uma inspiração para todos nós, 80 anos de muitas histórias e experiências. Você é um exemplo de força e determinação.

Lembro da época do seu namoro com Joza, no dia que eu e Ismael fomos para uma festa em Cosme de Farias. Voltamos muito cedo e, como era o costume, você estava namorando na porta com Joza. Achando estranho termos voltado tão cedo de uma festa, você perguntou o que tinha acontecido. Tentamos esconder o que houve, mas você notou uma vermelhidão no rosto de Ismael. Aí não teve jeito! Contamos o que aconteceu: um cara se invocou com a gente na festa e acabou dando um tapa em Ismael.

Foi quando você, indignado, pegou nós dois e nos levou de volta ao local da festa. Quando chegamos lá foi um tumulto, pois a sua fama era grande, já que era considerado por todos o maior porradeiro de Brotas!

Aquele momento foi uma glória para mim e Ismael, pois nos sentimos os verdadeiros reis da festa. Você então nos pediu para identificarmos o agressor, o que fizemos de imediato! Quando o rapaz viu quem era nosso defensor, correu para o quarto e lá ficou trancado.

Daí a festa virou uma zona! Você querendo arrombar a porta do quarto para pegar o rapaz, e a “turma do deixa disso” tentando acalmar! Foi quando o dono da casa, um senhor muito educado, foi pedir desculpas

pelo ocorrido e pediu para perdoar o rapaz, pois ele tinha bebido demais. Naquele momento você disse para ele:

— Então quem deveria levar uns tapas é você, por estar colocando moleques dentro da sua casa. E digo mais: só não vou lhe dar uns tapas agora em respeito à sua idade.

Com muita conversa, eu, Ismael e outros conhecidos conseguimos que você desistisse da ideia, mas o que você queria mesmo era ficar de vigia na frente da casa para esperar o cara sair do quarto.

Resultado: a festa acabou, não lembro se a polícia chegou, mas tenho a impressão de que o agressor ficou o final de semana debaixo da cama com o quarto trancado, esperando a poeira baixar.

Este é você, Toinho! Aquele que não tolera injustiças e quer resolver tudo na porrada!

Feliz aniversário! São 80 anos de experiências únicas! Celebrar 80 anos é reviver muitos momentos especiais, agora descritos em um livro que você vai poder guardar para sempre. Que este livro o ajude a lembrar o quanto foi especial na vida das pessoas com quem conviveu!

FÁBIO ABREU

(Sobrinho de Joza, filho de Ismael)

Sempre que me chamam de garoto, lembro dele. Me contou muitas histórias e me deu muitos sustos na infância. Aprendi demais com ele. Tio exemplar, especial, que sabe consertar coisas.

ISMAEL ABREU

(Cunhado, irmão de Joza)

Toinho está presente na minha vida desde minha adolescência, quando ele começou a namorar com Joza. Algumas vezes fui incumbido de fiscalizar o casal.

Quando Toinho trazia Joza da Escola Góes Calmon e ficavam namorando na esquina, do outro lado da rua, lá estava eu, com apenas 13 anos, encarando Toinho, que certamente “morria de medo” de mim. Toinho sempre foi uma pessoa atenciosa e protetora com todos da nossa família.

Eu o considero meu nono irmão, o mais velho, depois de José. Ele era meu salvo-conduto para ir e voltar da escola, ao passar na Boa Vista, pois nenhum valentão, comum naquela época, ousava me provocar por ser o cunhado de Testagrossa.

Ele esteve presente nos eventos mais importantes da minha vida. Quando jovem, qualquer briga em festas contava com o apoio de Toinho.

Quando meu pai morreu, o apoio material e psicológico que Toinho nos deu foi importantíssimo para todos da nossa família. A aquisição da minha primeira casa própria no Condomínio Jardim Piatã somente foi possível com a ajuda dele. Além de identificar a casa, ele viabilizou o financiamento através da sua relação com Dona Meire, gerente da CEF. Enfim, devo muito a essa pessoa querida e muito especial, que hoje completa 80 anos, a quem tenho profunda gratidão, admiração e orgulho. Temos o grande privilégio de tê-lo na nossa família. Feliz aniversário, Tônico!

DORA ABREU

(Cunhada, irmã de Joza)

Tenho muitas recordações valiosas de Toinho, tanto antigas quanto recentes. Inicialmente, como o namorado de Joza e, depois, também como um cunhado amigo e bom vizinho com quem sempre posso contar!

Entre as lembranças antigas, lembro bem de um certo dia em que ele organizou um passeio a uma praia muito distante e de difícil acesso naquela época. Participou desse passeio uma turma grande, composta dos irmãos de Joza e algumas pessoas da família de Toinho.

Ao chegarmos na praia estávamos todos eufóricos, ansiosos para tomar banho nas águas cristalinas do mar, e sequer percebemos que a praia estava infestada de águas-vivas, o que fez com que Socorrinho, que era a caçulinha da turma de irmãos de Joza naquela época, viesse a se queimar em contato com uma grande água-viva que grudou nas suas costas. O evento causou um alvoroço total, já que ela chorava muito e sua pele ficou muito vermelha e irritada. Todos queriam consolar e amenizar o sofrimento da garotinha! Foi quando alguém informou que a urina era capaz de aliviar a queimadura. Naquele momento, Toinho chamou todos os garotos para fazer um pouco de xixi num recipiente, que ele depressa arranjou numa barraca da praia. Os adolescentes, meio tímidos, queriam se esconder; os menores logo se dispuseram, sem nenhuma cerimônia, a oferecer seus xixis. Com alguns aborrecidos, envergonhados, outros

receptivos ou duvidosos de que aquilo iria dar certo; no final das contas, todos colaboraram e constataram que o remédio para sanar as queimaduras provocadas por água-viva foi mesmo infalível. Assim, posteriormente, a turma pôde aproveitar bem o passeio, procurando um local mais seguro da praia para tomar banho. Foi assim que fizemos um passeio maravilhoso e que tudo acabou bem, graças à iniciativa e firmeza de Toinho na busca e coleta do remédio milagroso.

Outra memória especial foi quando eu já estava pensando em casar com meu marido, Cláudio, e Toinho nos convenceu a comprar uma casa no Condomínio Jardim Piatã, cuja construção foi uma iniciativa dos funcionários da Embasa, onde ele trabalhava. A oportunidade surgiu em virtude de que algumas pessoas estavam desistindo do imóvel. Como não tínhamos todo o dinheiro necessário para a compra, e Toinho insistiu tanto que aproveitássemos a grande oportunidade, Cláudio pediu um empréstimo à sua madrinha e tudo acabou dando certo. Nos convencer daquela aquisição foi para nós o melhor presente que Toinho poderia nos dar, pois acabamos encontrando um verdadeiro “jardim” para vivermos e sermos felizes!

E para Toinho também desejo jardins de bençãos e muita saúde! Feliz aniversário!

CLÁUDIO MACEDO

(Cunhado de Joza, esposo da irmã Dora)

Tive oportunidade de conhecer melhor Toinho após meu casamento com Dora, irmã de Joza, quando pude conviver mais de perto com ele, na nossa casa localizada no Condomínio Jardim Piatã. Agradeço muito a ele por ter me incentivado a adquiri-la, por se tratar de um imóvel que eu e minha família valorizamos muito.

A nossa casa é quase em frente à casa de Toinho e, até da nossa varanda, é possível acenar para ele quando aparece na janela. Ainda bem que é assim, pois Toinho sempre foi e será o nosso socorro para resolver qualquer coisa! Isso porque o vizinho amigo sempre está disponível, seja para uma boa conversa, seja para fazer pequenos serviços ou emprestar suas ferramentas, que ele dispõe na grandiosa e diversificada oficina que tem em casa.

São muitas lembranças e muita gratidão que tenho por esse amigo querido, que sabe também dar muitas broncas, sempre na hora certa. Seu jeito justiceiro e eficaz para combater as injustiças e proteger as pessoas é também uma característica que admiro muito nele. Lembro de uma noite que percebi que havia alguém escondido na casa vizinha, que estava temporariamente vazia por se encontrar à venda. Comentei então com ele, que, prontamente, se manteve em vigilância por longo tempo e posteriormente, constatando que realmente havia alguém escondido na casa, chamou a polícia, que levou a pessoa invasora para a delegacia. Para ele sempre foi assim: se tiver algo errado, é preciso tomar

uma ação imediata para corrigir, ainda que ele tenha, muitas vezes, de fazer isso sozinho.

Apesar do seu jeito muitas vezes duro de falar e de expressar sua opinião, Toinho é sensível e surpreende as pessoas com gestos de generosidade e solidariedade. Inúmeras vezes, quando a casa dele ainda estava em reforma e tinha alguns trabalhadores executando tarefas, ele mesmo fazia questão de servir o almoço para todos, sentando-se na mesa com eles para saber um pouco dos problemas de cada um.

Para o meu amigo, que sempre tem um aperto de mão seguro, um tapa no ombro que chega a ser dolorido de tão forte, como se estivesse querendo expressar com isso que seu sentimento de apoio e consideração será sempre grandioso e sincero, eu desejo um aniversário de 80 anos também repleto de demonstrações de sentimentos amorosos, fortes e grandiosos por parte de todos que o cercam. Feliz aniversário, Toinho!

FRANCISCO ABREU

(Cunhado, irmão de Joza)

Algumas lembranças da infância com Toinho ficaram gravadas na minha memória para sempre. Ele sempre foi para mim uma referência de irmão mais velho, alguém que nos orientava e que servia de exemplo. Mas, além disso, ele também nos proporcionava momentos de diversão inesquecíveis.

Lembro-me claramente de quando tinha 14 anos e nunca havia assistido a um jogo de futebol ao vivo. Foi Toinho quem me levou pela primeira vez para ver um Bahia × Vitória na Fonte Nova. Para mim, aquele momento foi especial, uma oportunidade de vivenciar a emoção de um clássico do nosso futebol de pertinho.

Obrigado, Toinho, por ser essa figura tão presente nas nossas vidas e pelas inúmeras boas lembranças que tenho da minha infância e adolescência.

Feliz aniversário!

SOCORRO ABREU (COIO)

(Cunhada, irmã de Joza)

Quando Toinho entrou nas nossas vidas, eu tinha 5 anos de idade. Ele morava na Boa Vista de Brotas e lembro que costumava ir à casa dele. Tinha um quintal e uma cachorrinha da raça pequinês, cujo nome era Princesa. Os pais dele, D. Lourdes e Sr. Antônio, gostavam muito quando íamos visitá-los!

Joza começou a namorar com ele com cerca de 15 anos. Mamãe sempre mandava ficar brincando no *hall* onde ele namorava com Joza e, para barganhar a minha desatenção com o namoro deles, todo final de semana ele trazia muitos chocolates para mim.

Ele sempre tomava partido da nossa família. Em qualquer situação que precisávamos, ele estava lá! Lembro do dia em que ele quase invadiu a casa do vizinho

(o síndico), que implicava tanto com as nossas brincadeiras no prédio. Mas tudo só gerou mesmo uma torção no pé de Rômulo (irmão de Toinho) quando tentava contê-lo.

Ele sempre agiu muito mais que um cunhado e parecia mais um irmão mais velho protetor. Na ocasião do luto e grande necessidade da nossa família, visando nos ajudar financeiramente, Toinho comprou o carro com o qual nosso pai havia recentemente sido contemplado num consórcio, bem na semana de morte dele.

Ele dava conselhos, apartava brigas entre irmãos, mas não pensava duas vezes para brigar com pessoas que ofendessem a gente.

O brigão, que adora dar susto nas pessoas, brincalhão, é mesmo uma pessoa de coração enorme! Esse é o Tônico, a quem desejo um feliz aniversário de 80 anos e tudo de bom, como ele realmente merece!

JÚNIOR

(Cunhado, irmão caçula de Joza)

Falar de Toinho reporta à minha infância, quando morava no Edifício Flora, num pequeno apartamento que tinha um corredor imenso, onde o pequeno quarto em que eu dormia, uma dependência de serviço revertida, tinha uma porta de saída que dava para esse corredor. Apesar da dificuldade da nossa família, eu vivia entre a realidade e a fantasia, quando me permitia, por

certos momentos, achar que realmente a figura do Papai Noel existia. E me lembro perfeitamente de Toinho, num determinado período próximo do Natal, me perguntando despretensiosamente o que eu gostaria de receber do Papai Noel. Não relutei e fui logo afirmando que queria uma bicicleta de rodinhas, mesmo tendo apenas um fio de esperança de que aquilo poderia acontecer, uma vez que a realidade financeira da nossa família era muito difícil naquela época. Mas, ainda assim, por alimentar a fantasia da existência do velhinho de barbas brancas, eu tinha alguma esperança... Assim, na noite de Natal fui dormir com essa fantasia, imaginando Papai Noel chegando na madrugada, deixando no corredor do apartamento, em frente à porta do quarto, a tão sonhada bicicleta de rodinhas. E não é que ao acordar no dia seguinte a bicicleta estava mesmo bem na porta do quarto me esperando?

Esse foi um momento muito marcante para mim, que não esquecerei jamais. Muito obrigado, querido Tônico, por ter me proporcionado viver essa fantasia. Mesmo sendo um homem com estereótipo de durão, para mim sua alma sempre foi de uma bondade e generosidade imensa.

Feliz 80 anos, Papai Noel!

VALDETE

(Filha de Maria Efigênia, funcionária doméstica dos pais de Toinho e, posteriormente, da irmã Yolanda.

Foi funcionária da loja TV Peças)

Tio Toinho, que minha mãe chamava de “Toninho”, falar do senhor é falar de alguém extremamente forte, correto, responsável, líder humano junto a todos com quem convivia.

Isso era na verdade o que ouvia sempre de todos, inclusive dos seus colegas de empresa quando eles iam lá na loja da TV Peças, onde trabalhei, ao encontrarem e serem atendidos por seu irmão, o tio Rômulo.

Nos nossos encontros, sempre muito carinhoso comigo, com um sorriso e um abraço sempre verdadeiros, me fazia sentir que eu era tão sobrinha sua quanto os seus sobrinhos de sangue.

Meu muito obrigado e muita felicidade neste seu aniversário de 80 anos!

ARIOSVALDO BARBOSA

(Ex-colega de Toinho da Embasa)

No período de 1968 a 1975 conheci Antonio Carlos Testagrossa. Eu estava fazendo o curso de operador de estação de tratamento de água e ele, de operador de casa de bombas. Naquela época ele já havia passado no vestibular de Economia. Pessoa de caráter forte,

determinado, e ao mesmo tempo uma pessoa dócil, compreensiva e amorosa.

Teria muita coisa para registrar sobre este meu amigo, mas, como quero evitar um registro muito longo, vou me deter em registrar fatos que demonstram um pouco a pessoa especial que ele sempre foi.

Ele sempre teve a vontade de defender o mais fraco e indefeso. Tanto é que aprendeu a praticar várias modalidades de lutas no fundo da casa dele em Brotas. Apesar de não ser muito alto, era uma máquina que fazia inveja a qualquer Rambo. Lembro dele defendendo o cunhado em Brotas e os estudantes que frequentavam o Balbininho na época da ditadura militar. Os agressores dele só levavam a pior!

Um evento de que me recordo bem foi quando a Embasa ficou muito tempo sem reajustar salários dos funcionários no momento de uma grande inflação pela qual o Brasil passou, e isso fez com que alguns funcionários enfrentassem dificuldades financeiras. Assim, alguns operadores e ajudantes deixaram de levar para o trabalho as suas marmitas contendo janta ou lanche.

Naquela época, Testagrossa decidiu trazer uma grande marmita de 3 “andares”, contendo uma feijoada bem temperada e apimentada, visando com isso alimentar algum funcionário que precisasse.

Ele também era uma pessoa muito cuidadosa e tinha um fusca verde que sempre conservava limpo, fazendo isso com o maior carinho, varrendo o carro e usando um papelão como pá para recolher a sujeira.

É sempre assim o meu amigo: cuidadoso com as coisas, e mais ainda com as pessoas!

Para ele eu desejo tudo de bom e um aniversário de 80 anos repleto de felicidade!

CIBELE LORDELO SANTOS

(Secretária de Toinho durante três anos na antiga COMAE, nome que precedeu o atual nome da Embasa, cujo escritório era localizado na Ladeira de São Bento)

O que posso dizer é que fui secretária dele, apesar de ser por um curto período, e valeu muito ter conhecido uma pessoa muito íntegra, carismática, alegre e bastante competente. Me ensinou muita coisa, me incentivou, contribuindo, assim, para que eu me aprimorasse na minha profissão.

Desejo ao grande Testa (como era carinhosamente chamado por todos na Embasa) toda felicidade, paz, alegrias e sucesso.

BETINHO

(Amigo de infância, de adolescência e de toda a vida. Tornou-se vizinho de Toinho no Condomínio Jardim Piatã)

Toinho foi e sempre será a imensurável amizade que herdei desde a minha maravilhosa infância.

Ser humano digno, de moral intocável, um irmão que adotei para sempre na minha alma.

Não poderia deixar de citar seu temperamento inflamável, porém benigno, pois bastava uma boa conversa e logo tudo voltava à calma.

Abraços com afeto, desejando-lhe um feliz aniversário de 80 anos!

MELINA

(Neta, filha de Carla)

Querido Antonio Carlos, suas piadas e suas histórias, que sempre me fazem rir, seu ótimo humor, você comendo nossos doces de madrugada, sua gentileza comigo e sua vontade de ajudar sempre ficarão na memória.

Com amor, Melina.

ALICE

(Neta, filha de Carla)

Meu avô, todas as piadas, brincadeiras, chocolates, histórias e suas confusões, principalmente nos shoppings, são muito especiais pra mim, porque me fazem feliz e me fazem rir e fazem meu dia mais alegre. Te amo ♥

GIOVANA

(Neta, filha de Leonardo)

Vovô, eu nasci com o privilégio de ser a sua segunda neta mais velha, e posso dizer com toda certeza que seu jeito é único e especial. Desde pequena, você sempre foi extremamente amoroso e atencioso comigo, mesmo morando em São Paulo e só te vendo 2 vezes ao ano, cada segundo que eu passei do seu lado, cada memória, cada momento e cada brincadeira que você fez está eternamente gravada na minha memória. Todo minuto que eu passo ao seu lado é divertido, cheio de vida e alegria, e eu tenho certeza de que você vai ficar assim, esse avô querido, amoroso, atencioso e brincalhão, para todo o sempre. Te amo demais vovô ♥! – Gigi

GIULIA

(Neta, filha de Leonardo)

Ser a neta mais velha do vovô Toinho é conhecer muito bem as histórias de vida de um homem que, com uma personalidade singular e determinação incomensurável, marcou todos à sua volta, de forma que não é raro ele encontrar um camarada que o cumprimente com grande afeto ao andar pela grande Salvador. Assim, fui muito feliz em crescer ouvindo sobre como o meu avô é retado e subia escada plantando bananeira ou sobre como, com muita luta (no sentindo figurado ou não!), ele correu atrás do que almejava, construiu uma família

e também a casa que, para mim, sempre será aconchego. A melhor parte, ainda, é que tudo isso foi relatado por ele com o carinho de um avô sabido. Dito isso, espero que este livro leve o devido entusiasmo a quem se dispor a interpretar essa homenagem.

CAIO

(Neto, filho de Mariana)

Vovô Toinho: atencioso, esforçado, carinhoso, simpático e campeão 2x de bairro! Sem palavras para descrever esse homem! Amo muito ele...

ANA

(Neta, filha de Mariana)

O meu avô, Antonio Carlos, é sinônimo de alegria e diversão, os sustos que ele me dá, as vergonhas que ele me faz passar em público, o dia que ele cortou meu cabelo com a tesoura do jardim, o dia que ele foi pedir desculpa quando tinha tropeçado em um homem no shopping e deu um tapa daqueles nele, porque é a linguagem do amor dele, eu sempre vou guardá-lo no meu coração e sempre vou ter ótimas lembranças dele.

TARCISO PAMPONET

*(Amigo, compadre, ex-colega de colégio e de trabalho, na Embasa)
(na forma de uma poesia escrita pela sua esposa Celideth)*

Nos meus também 80 anos
Boas lembranças trago comigo
Jamais poderei esquecer
Que sempre tive este grande amigo
E sinceramente
Não nego e até sei de cor
Lembrando do nosso convívio
Toinho foi meu amigo maior

Bons tempos da Boa Vista
Também de nossas namoradas
Joza e Celideth... histórias de amor
Tempo também de muitas porradas

Passeios, inesquecíveis encontros
Momentos que nós dois sabemos
Quanta saudade, amigo
Da época em que convivemos

Colegas de escola e trabalho
Que grande satisfação!
Toinho, meu grande parceiro
Não dá pra lhe esquecer, não

Seu jeito sempre caseiro
Sempre em casa a trabalhar
Inesquecível anfitrião
Pra quem vai lhe visitar

E como se não bastasse
Esta amizade entre a gente
Tornamo-nos também compadres
Léo pra nós foi um presente

Sinto orgulho de Toinho
Por todo seu jeito de ser
Convivência diminuiu
Amizade não deixou de acontecer

Respeitável família Testagrossa
Aceitem minha gratidão
Por tudo que são pra mim
Com tanto carinho e atenção

Nossa amizade é imortal
Nosso elo é infinito
Registro aqui o que sinto
Embora eu não tenha escrito

Aqui nesta estrofe final
Nem revelo quem escreveu
O nome dela você sabe
Gostar de você também aprendeu

Sentamos os dois numa mesa
E com muita emoção
Relembrando nossa história
Juntos sentimos afeição
Porque participar deste livro...
Não é pra qualquer um não!

COORDENAÇÃO EDITORIAL
André Portugal e Marcelo Portugal

ASSISTENTE EDITORIAL
Mariana Rios

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Davi Cohen

REVISÃO
Aline Haar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angelica Ilacqua CRB-8/7057

Abreu, José Hilcério
Testagrossa : uma história de lutas / José Hilcério Abreu,
Dora Abreu. — Salvador : Bora Publicar, 2024.
108 p. : il.

ISBN: 978-65-88598-24-5

I. Testagrossa, Antônio Carlos, 1944 – Biografia I. Título
II. Abreu, Dora

24-5036

CDD 920.71

Índices para catálogo sistemático:
1. Testagrossa, Antônio Carlos, 1944 – Biografia

Esta obra integra o selo Bora Publicar, da P55 Edição. Copyright 2024.
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução sem a devida autorização.

@borapublicaredicoes • contato@borapublicar.com.br
www.borapublicar.com.br

BORA
PUBLICAR

Este livro foi impresso em outubro de 2024,
utilizando a tipografia *Crimson Pro* sobre papel pólen soft 80 g.